

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2025



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA NOVA DE GAIA

Rua Teixeira Lopes, 33
4400-320 Vila Nova de Gaia

ÍNDICE

01	INSTITUCIONAL	
	Mensagem do Provedor.....	03
	Órgãos Sociais.....	06
	Atividades dos Órgãos Sociais e Irmandade.....	07
02	INTERVENÇÃO SOCIAL	09
	Serviço de Ação Social.....	10
	ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.....	11
	Creche e Pré-Escolar.....	15
	Primeiros Passos.....	18
	Banco de Ajudas Técnicas.....	20
	Plano de Emergência Alimentar.....	22
	Serviço de Voluntariado da Misericórdia de Gaia.....	24
03	RESIDÊNCIAS SENIORES CONDE DAS DEVESAS	28
	Residências Seniores Conde das Devesas.....	28
04	SAÚDE	31
	Centro de Medicina Física e Reabilitação.....	32
	Farmácia da Misericórdia de Gaia.....	36
	Serviço de Enfermagem	39
	Serviço de Nutrição e de Alimentação.....	42
05	SERVIÇOS	46
	Serviço de Qualidade e Certificação.....	47
	Empreendedorismo e Inovação Social.....	49
	Recursos Humanos.....	54
	Arquivo e Centro de Documentação.....	62
	Espaço Museológico da Misericórdia de Gaia.....	66
	Gabinete de Comunicação e Marketing.....	70
	Comemorações do 96º Aniversário da Misericórdia de Gaia.....	77
06	PATRIMÓNIO IMÓVEL	82
	Património Operacional.....	82
	Património de Rendimento.....	87
	Procedimentos de contratação pública.....	90
	Gabinete de Gestão do Inquilino.....	91
07	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	93
08	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	94
	Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro 2025.....	95
09	PARECER DO CONSELHO FISCAL	123
10	CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	125

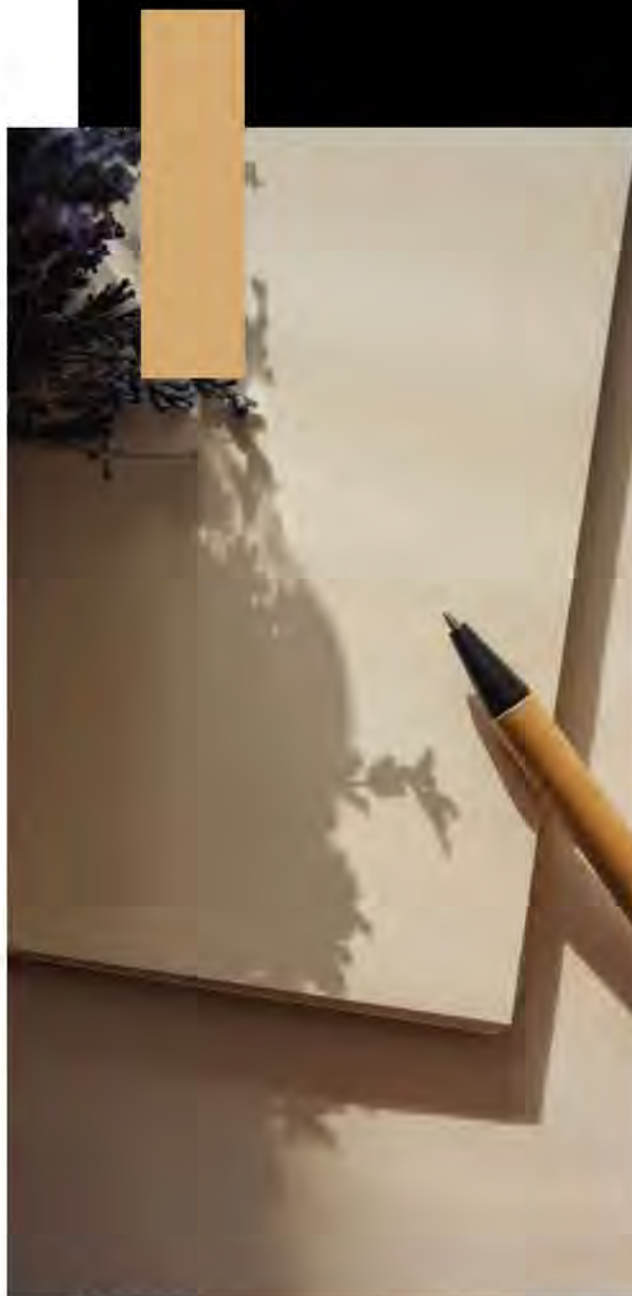
MENSAGEM DO PROVEDOR

Caras e Caros Irmãos,
Estimadas e Estimados Colaboradores,
Voluntários, Beneméritos e Parceiros,

Ao apresentarmos o Relatório de Gestão relativo ao exercício económico de 2025 da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, é com profundo sentido de responsabilidade e gratidão que destacamos os resultados económicos positivos alcançados.

Estes resultados traduzem uma gestão criteriosa, prudente e estrategicamente orientada, que nos permitiram reforçar a sustentabilidade financeira da Instituição, consolidar investimentos estruturantes e, acima de tudo, garantir a continuidade e o alargamento da nossa missão social.

O ano de 2025 afirmou-se como um marco relevante no atual mandato social 2023/2026. Mais do que números equilibrados, apresentamos contas que refletem visão, planeamento e compromisso com o futuro.



Reflexão estratégica sobre o mandato 2023/2026:

Decorridos três anos deste mandato, importa sublinhar os principais eixos estratégicos que nortearam a nossa atuação:

sustentabilidade patrimonial, reforço da capacidade instalada, qualificação das respostas sociais, eficiência energética e valorização dos recursos humanos.

Entre os projetos estruturantes, merece especial destaque a alienação do Loteamento da Quinta das Devesas, operação de grande relevância estratégica que permitiu libertar recursos financeiros para investimento social e de rendimento, bem como, reforçar a solidez patrimonial da Instituição. No domínio da valorização do património, avançámos com o projeto de reafecção do edifício de “Entreparedes”, sito no Porto, para a instalação de uma unidade hoteleira, iniciativa que alia rentabilização patrimonial à diversificação de fontes de receita, garantindo maior autonomia financeira para sustentar a nossa ação social.

Ao nível das infraestruturas sociais, concluímos a empreitada de requalificação das alas do Equipamento Social Salvador Brandão, elevando significativamente a qualidade das condições oferecidas aos nossos Utentes. Paralelamente, encontra-se prevista para breve, o arranque da empreitada de construção da nova Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Centro de Dia, José Tavares Bastos, na Quinta do Vale, na Madalena, um investimento determinante para responder às exigências legais e à realidade do público-alvo que nos procura. Registamos igualmente a empreitada para instalação do Serviço de Apoio Domiciliário, na Rua Visconde das Devesas, n.ºs 203/207, reforçando a nossa capacidade de proximidade às famílias. Foi ainda concluída a aprovação do projeto de requalificação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Centro de Dia, António Almeida da Costa, permitindo projetar uma intervenção profunda de modernização deste importante Equipamento Social, no centro da Cidade de Gaia.

Na área da infância, assinalamos com satisfação a instalação da nova Creche Infância Feliz, ampliando a resposta às necessidades das famílias e reafirmando o nosso compromisso intergeracional. A inauguração deste espaço contou com a presença da Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Prof. Doutora Maria do Rosário Palma Ramalho.

Sustentabilidade e Inovação

O mandato 2023/2026 fica igualmente marcado por uma forte aposta na transição energética e na modernização operacional. Foram aprovadas diversas candidaturas para renovação e eletrificação da frota automóvel, reforçando a eficiência e reduzindo a pegada ambiental. Procedemos à instalação de painéis fotovoltaicos em vários equipamentos, consolidando uma estratégia de eficiência energética que culminou com a aprovação da candidatura para constituição de uma Comunidade de Energia Renovável, passo decisivo para um modelo mais sustentável e colaborativo de gestão energética.

Destacamos ainda o início da renovação do edifício da Sede e dos Serviços Centrais, intervenção que melhora as condições de trabalho, reforça a funcionalidade dos serviços e dignifica a estrutura organizacional. A certificação da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2015 foi também um importante passo na melhoria do processo de gestão e organização da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Valorização das Pessoas

Nenhum resultado económico seria verdadeiramente relevante sem o reconhecimento do esforço dos nossos Colaboradores. Ao longo destes últimos três anos, procedemos a um reajuste ao nível das remunerações, reafirmando o compromisso com a valorização profissional, a motivação das equipas e a justiça interna, atenuando desequilíbrios que ainda vigoravam. Investir nas pessoas é investir na qualidade do serviço prestado.

Uma Instituição preparada para o futuro

Os resultados positivos de 2025 não representam um ponto de chegada, mas antes um sinal claro de que a estratégia definida está a produzir frutos. Demonstram que é possível conjugar rigor financeiro com ambição social; prudência na gestão com coragem na decisão; tradição institucional com inovação.

O mandato 2023/2026 ficará certamente assinalado como um ciclo de transformação estruturada, de consolidação patrimonial e de expansão qualificada das nossas respostas sociais.

A todos os que contribuíram para este percurso — Mesa Administrativa, Colaboradores, Voluntários, Parceiros Institucionais e Comunidade — deixo uma palavra de profundo reconhecimento.

Continuaremos, com determinação e sentido de missão, a honrar os valores da Misericórdia de Gaia, servindo com proximidade, responsabilidade e visão de futuro.

A MISERICÓRDIA DE GAIA, SOMOS TODOS NÓS!

O Provedor,



Dr. Manuel Moreira

ASSEMBLEIA GERAL

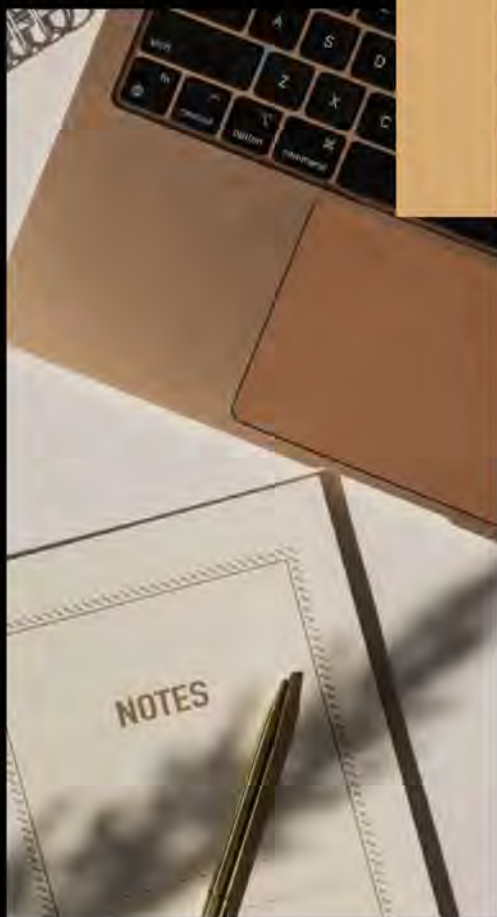
Presidente | Eng. Joaquim Manuel Veloso Poças Martins
Vice-Presidente | Eng. António Fernando de Aguiar Ferreira
Secretária | Dra. Maria José Teixeira Lima Necho

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor | Dr. Manuel Maria Moreira
Vice-Provedor | Dr. António José Ramalho Monteiro
Secretário | Eng. Salvador de Pinho Ferreira de Almeida
Tesoureiro | Eng. António José da Rocha Martins Correia
Mesário | Eng. Vítor António Junqueira Ribeiro Cerqueira
Mesária | Dra. Engrácia Maria da Costa Tavares
Mesária | Dra. Olívia Maria de Oliveira Rito
Mesária | Enf. Ana Laura Sousa Moreira Nunes
Mesário | Fernando Jorge Dias Andrade

CONSELHO FISCAL

Presidente – Dr. Paulo Alexandre Fernandes Pardal
Vice-Presidente – Dr. António Carlos Almeida Teixeira
Secretária – Dra. Fernanda Maria Gonçalves Alves Silva



ATIVIDADES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS E IRMANDADE

Assembleia Geral

Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou compromissórias dos outros Órgãos Sociais (Art.º 23.º, n.º 1 do Compromisso da Misericórdia de Gaia).

A Assembleia Geral reuniu ordinária e extraordinariamente, por duas e uma vez, respetivamente.

A Assembleia Geral Ordinária do mês de março reuniu para apreciar, discutir e votar o Relatório de Gestão e Contas do exercício económico do ano de 2024, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal; apresentação, análise e deliberação sobre a revisão do Compromisso da Misericórdia de Gaia; e deliberação sobre a proposta de concessão da dignidade de Irmão Honorário da Misericórdia de Gaia.

A Assembleia Geral Extraordinária foi realizada no mês de maio com o ponto único da Ordem de Trabalhos: Análise e deliberação sobre as condições contratuais para a celebração do contrato-promessa de arrendamento e correspondente contrato de arrendamento através da transformação numa Unidade Hoteleira do edifício de "Entreparedes", sito na Rua Entreparedes, n.ºs 4, 6, 8 e 10, e Praça da Batalha, n.ºs 63 a 65, no Porto.



Em novembro, a Assembleia Geral voltou a reunir para apresentação, análise e deliberação da proposta do Plano de Atividades e Orçamento para o exercício económico do ano de 2026, acompanhado pelo parecer do Conselho Fiscal, para apreciação.

Mesa Administrativa

A Mesa Administrativa é o órgão de administração da Misericórdia de Gaia. Durante o ano 2025 este Órgão realizou 11 reuniões ordinárias.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reúne, ordinariamente, uma vez em cada trimestre e, entre outras funções, exerce a fiscalização sobre a ação da Mesa Administrativa; sobre a escrituração e documentos, em especial nos domínios financeiro, económico e patrimonial; apresenta, em cada exercício anual, o seu Parecer sobre as Contas de Gerência e emite pareceres sobre qualquer assunto que a Mesa Administrativa entenda necessário.

Durante o ano de 2025 este Órgão realizou 4 reuniões.

Irmandade

No ano de 2025, foram admitidos na Misericórdia de Gaia 14 Irmãos. Lamentamos o falecimento de 13 Irmãos e a desistência de 11 Irmãos. Em 31 de dezembro, o número de Irmãos na Misericórdia de Gaia era de 587.

INTERVENÇÃO SOCIAL

A Ação Social constitui um dos pilares centrais da missão da Misericórdia de Gaia, traduzindo-se num conjunto de respostas que asseguram cuidados essenciais ao longo de todas as etapas da vida, desde a infância até à idade sénior.

Ao longo do ano, os diferentes serviços reforçaram o seu papel na promoção do bem-estar, da inclusão e da dignidade das pessoas e famílias acompanhadas, através de uma atuação próxima, competente e humanizada.

Este capítulo apresenta os principais resultados e atividades desenvolvidas nas áreas que integram a nossa intervenção social.

Cada uma destas áreas reflete o empenho da Instituição em construir uma rede de apoio abrangente, integrada e transformadora, com impacto direto na qualidade de vida das pessoas e na coesão social do território.

02

Serviço de Ação Social

ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário

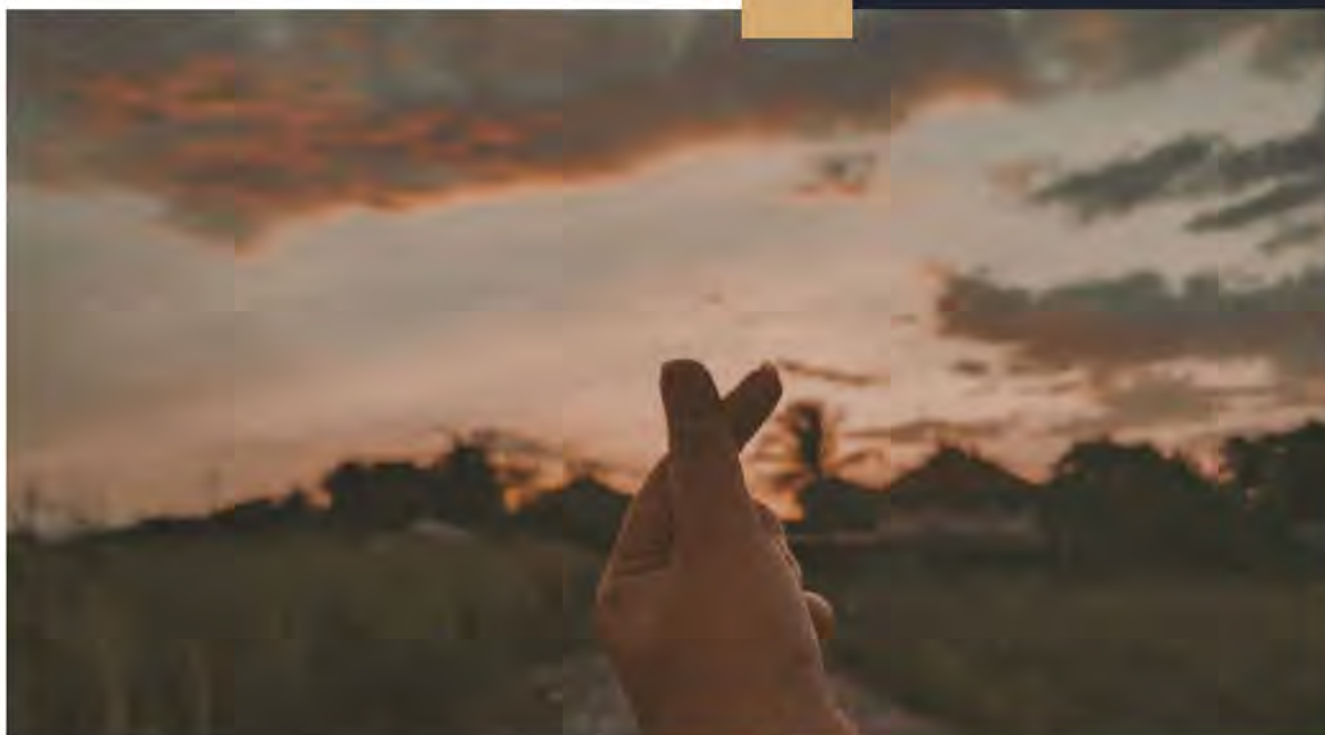
Creche e Pré-Escolar

Primeiros Passos

Banco de Ajudas Técnicas

Plano de Emergência Alimentar

Serviço de Voluntariado



No decorrer do ano de 2025, a Área Social desenvolveu a sua atividade orientada pelos princípios da qualidade, proximidade, inclusão e promoção da dignidade humana, assegurando respostas sociais ajustadas às necessidades da comunidade. A intervenção pautou-se pelo compromisso com a melhoria contínua, pela atenção às necessidades emergentes das famílias e pela consolidação de práticas que garantem segurança, rigor técnico e humanização dos cuidados.

Mantiveram-se em funcionamento as respostas de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, Centros de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Creches e Educação Pré-Escolar, cada uma delas desempenhando um papel essencial no apoio às diferentes fases do ciclo de vida.

Ao longo do ano, estas respostas garantiram acompanhamento técnico permanente, planeamento individualizado e o cumprimento integral dos normativos legais em vigor, assegurando um funcionamento articulado e centrado na pessoa.



As respostas dirigidas à população sénior assumiram, ao longo do ano de 2025, um papel determinante na promoção do bem-estar, da segurança e da dignidade das pessoas acompanhadas. As Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, os Centros de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário desenvolveram a sua atividade de forma articulada, assegurando cuidados personalizados, acompanhamento regular e ambientes de proximidade e confiança.

Estas respostas contribuíram para a continuidade dos cuidados, para a prevenção do isolamento social e para a promoção do envelhecimento ativo, através de práticas humanizadas e ajustadas às necessidades individuais.

O trabalho técnico e operacional garantiu o cumprimento dos normativos em vigor, assegurando qualidade, segurança e rigor em todas as etapas da intervenção, reforçando o papel da Misericórdia de Gaia enquanto agente de apoio, inclusão e proteção da população sénior.



ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

No decurso de 2025, as três Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), Salvador Brandão, António Almeida da Costa e José Tavares Bastos, mantiveram-se como pilares fundamentais da resposta social da Instituição, assegurando um acompanhamento integrado, humanizado e centrado na pessoa.

Continuamos afirmarmo-nos pela qualidade dos cuidados prestados, promovendo um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. Ao longo do ano, foram reforçadas as práticas de promoção da autonomia e da participação ativa dos residentes, através de atividades socioculturais, programas de estimulação cognitiva e iniciativas intergeracionais.

A articulação com as famílias foi igualmente fortalecida, valorizando a comunicação regular e a corresponsabilização nos planos individuais de cuidados. Destacamos ainda, o investimento na melhoria contínua dos serviços, quer ao nível das infraestruturas quer ao nível da capacitação das equipas.

Descrição quantitativa das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)

	Salvador Brandão	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos
Capacidade Instalada (Lugares)	99	86	60
Número médio de Utentes	98	83	60
Taxa média de ocupação	98,99%	96,51%	100%
Gasto por Utente	2.265,06€	2.617,24€	2.290,23€
Resultado por Utente	-454,09€	-761,33€	-552,68€

* valores sem rendimento de património, mais-valias e provisões

As três ERPIs registaram em 2025 taxas de ocupação superiores ao referencial do setor (85–90%), evidenciando respostas residenciais estruturadas e eficientes. Apesar da elevada utilização, os resultados unitários foram negativos em todas as unidades, mais acentuados no equipamento António Almeida da Costa, devido à maior complexidade dos residentes, ao peso da estrutura de custos fixa e aos limites legais na atualização dos preços sociais. Estes fatores refletem a robustez das respostas, mas também os constrangimentos que afetam a sua sustentabilidade económico-financeira.

CENTRO DE DIA

Em 2025, os três Centros de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia mantiveram um papel determinante na promoção do envelhecimento ativo e na prevenção do isolamento social da população sénior do Concelho.

Ao longo do ano, estas respostas sociais asseguraram acompanhamento diário a um número significativo de utentes, proporcionando apoio nas atividades de vida diária, alimentação equilibrada, cuidados de higiene e conforto, bem como acompanhamento psicossocial. Paralelamente, foi reforçada a componente de animação sociocultural, com a dinamização de atividades de estimulação cognitiva, expressão artística, atividade física adaptada e celebração de datas festivas, promovendo o convívio e o fortalecimento dos laços interpessoais.

Os Centros de Dia continuaram igualmente a assumir um papel relevante na comunidade, promovendo iniciativas intergeracionais, e estabelecendo parcerias com entidades locais, reforçando a proximidade e a integração social dos seus utentes.

Descrição quantitativa dos Centro de Dia (CD)

	Salvador Brandão	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos
Capacidade Instalada (Lugares)	30	50	20
Número médio de Utes	28	25	17
Taxa média de ocupação	93,33%	50,00%	85,00%
Gasto por Ute	558,74€	586,73€	721,95€
Resultado por Ute	-105,93€	-59,59€	-166,29€

* valores sem rendimento de património, mais-valias e provisões

Os Centros de Dia apresentaram resultados heterogéneos em 2025, com elevada utilização nas unidades Salvador Brandão e José Tavares Bastos e uma taxa de ocupação reduzida no António Almeida da Costa (50%). Esta subutilização limita a diluição dos custos fixos e contribui para os resultados unitários negativos registados nas três unidades, mais acentuados onde o gasto por utente é superior. O desempenho dos centros de dia José Tavares Bastos e Salvador Brandão, confirma a relevância destas respostas no território, enquanto o centro de dia António Almeida da Costa requer ações de dinamização e captação de utentes para melhorar a ocupação e o respetivo desempenho económico-financeiro.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Em 2025, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia manteve-se como uma resposta social de proximidade essencial, assegurando cuidados individualizados a pessoas em situação de dependência, fragilidade ou isolamento, no seu próprio domicílio.

Ao longo do ano, o SAD garantiu apoio nas atividades de vida diária, nomeadamente na higiene pessoal, confeção e fornecimento de refeições, tratamento de roupa, higiene habitacional, serviço de teleassistência e acompanhamento psicossocial. Esta intervenção permitiu a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, preservando rotinas, vínculos afetivos e o sentimento de autonomia, fatores determinantes para a qualidade de vida.

Descrição quantitativa do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

	CD Salvador Brandão	CD António Almeida da Costa	CD Jose Tavares Bastos
Capacidade Instalada (Lugares)	35	25	20
Número médio de Utentes	34	23	19
Taxa média de ocupação	97,14%	92,00%	95,00%
Gasto por Utente	588,91€	557,40€	638,24€
Resultado por Utente	48,89€	70,79€	126,60€

¹ valores sem rendimento de património, mais-valias e provisões.

O Serviço de Apoio Domiciliário apresentou, em 2025, uma utilização elevada, com taxas de ocupação próximas da capacidade instalada, evidenciando procura consistente e relevância da resposta no apoio à comunidade. A elevada adesão reforça a eficiência operacional do serviço, embora a variação do custo unitário evidencie a necessidade de otimização contínua, nomeadamente na afinação de rotas, no planeamento de escalas e na adequação dos níveis de serviço ao perfil de dependência dos utentes. Estes fatores demonstram simultaneamente a robustez do SAD e as oportunidades de melhoria orientadas para a sua sustentabilidade económico-financeira.

CRECHE

As respostas sociais de Creche da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, a creche D. Emília de Jesus Costa e a Creche Infância Feliz constituíram, ao longo de 2025, um pilar fundamental no apoio às famílias e na promoção do desenvolvimento integral das crianças até aos três anos de idade. Regidas pelos respetivos regulamentos internos, as Creches mantiveram um ambiente educativo seguro, afetivo e estruturado, garantindo cuidados adequados às necessidades físicas, emocionais e cognitivas das crianças.

O trabalho pedagógico desenvolvido baseou-se em práticas centradas na criança, orientadas para a estimulação sensorial, motricidade, exploração do meio e construção progressiva de autonomia. As rotinas diárias e o acompanhamento individualizado permitiram responder às características e ritmos de cada criança, assegurando condições de bem-estar e estabilidade emocional.



A articulação contínua com as famílias desempenhou um papel determinante. A comunicação regular, a partilha de informação e a participação dos encarregados de educação nas dinâmicas do equipamento reforçaram a coesão entre contexto familiar e educativo, em conformidade com os princípios e objetivos definidos nos regulamentos de Creche.

As equipas técnicas e educativas, mediante planeamento e avaliação constantes, garantiram o cumprimento das normas legais e dos projetos educativos em vigor, promovendo um serviço educativo de qualidade, consistente e seguro.

PRÉ-ESCOLAR

A resposta de Educação Pré-Escolar da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, Pré-Escolar D. Emília de Jesus Costa desenvolveu a sua atividade, em 2025, orientada pelos princípios pedagógicos e normas definidas no respetivo regulamento interno, assegurando condições favoráveis ao desenvolvimento global das crianças entre os três e os cinco anos.

Enquanto etapa determinante na preparação para o ingresso no 1.º ciclo, o Pré-Escolar promoveu o desenvolvimento de competências essenciais ao nível da linguagem, raciocínio lógico, interação social, autonomia e capacidade de resolução de problemas. O trabalho pedagógico assentou em metodologias participativas, projetos de investigação, atividades lúdicas e experiências educativas que estimularam a curiosidade, o pensamento crítico e a criatividade.

A convivência em grupo e o envolvimento das crianças nas rotinas diárias favoreceram a construção de relações positivas, o respeito pelo outro e a aprendizagem cooperativa. Em articulação permanente com as famílias, a resposta assegurou informação regular sobre o percurso individual de cada criança, reforçando a confiança e o apoio ao processo educativo.

O cumprimento dos projetos educativos, das orientações legais e das normas internas garantiu a qualidade das práticas, a segurança das crianças e a oferta de experiências educativas adequadas ao seu desenvolvimento. Assim, o Pré-Escolar consolidou-se como um espaço estruturado de preparação escolar, socialização e promoção do desenvolvimento integral.

O Pré-Escolar D. Emília de Jesus Costa reforçou, em 2025, a preparação das crianças para a transição para o 1.º ciclo, promovendo competências essenciais ao nível do raciocínio lógico, da autonomia e da convivência em grupo. A aposta em metodologias participativas e na aprendizagem através de projetos contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e do sentido de responsabilidade.

	Creche D. Emília de Jesus Costa	Creche Infância Feliz	Pré-Escolar D. Emília de Jesus Costa
Capacidade Instalada (Lugares)	79	85	95
Número médio de Utentes	76	80	78
Taxa média de ocupação	96,20%	94,12%	82,11%
Resultado por aluno	-21,83€	62,08€	-213,31€

* valores sem rendimento de património, mais-valias e provisões

As respostas de Creche e Pré-Escolar apresentaram, em 2025, níveis de ocupação globalmente elevados, sobretudo nas Creches, onde a procura se aproximou da capacidade máxima instalada.

Estes resultados confirmam a relevância e estabilidade das respostas educativas e o envolvimento consistente das famílias. No Pré-Escolar, apesar de uma ocupação significativa, persiste maior margem disponível e um resultado unitário negativo, refletindo pressão de custos face às participações.

Na Creche, observa-se um ligeiro défice por criança na unidade D. Emília de Jesus Costa e um excedente na Infância Feliz, indicando diferenciais de eficiência. Recomenda-se a gestão otimizada de rácios e a identificação de oportunidades adicionais de financiamento para reforçar a sustentabilidade económico-financeira destas respostas.

O serviço materno-infantil PRIMEIROS PASSOS, infância saudável, vida feliz® que integra o Serviço de Ação Social da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia deu continuidade à atuação especializada na primeira infância, especialmente orientada para os primeiros 1000 dias de vida. A abordagem centrou-se na promoção do desenvolvimento infantil saudável, no acompanhamento da saúde materna e no reforço das competências parentais, com especial atenção a famílias em situação de vulnerabilidade social.

A intervenção desenvolveu-se de forma concertada, combinando apoio material, monitorização da saúde e do desenvolvimento, capacitação parental, acompanhamento familiar estruturado e articulação interinstitucional, garantindo respostas adequadas, continuadas e baseadas em evidência científica. O trabalho realizado privilegiou a prevenção, o cuidado precoce e a promoção da autonomia familiar, alinhando-se com os princípios de proteção da infância e de promoção do bem-estar materno-infantil.



Em 2025, o serviço PRIMEIROS PASSOS acompanhou 59 crianças e 59 famílias, garantindo apoio integrado na saúde infantil, nutrição, vigilância do desenvolvimento e acesso a bens essenciais.



Foram distribuídos 320 kits-bebé, 6.289 latas de leite fórmula, 24.472 bens de primeira necessidade e assegurado acompanhamento contínuo da saúde, crescimento, habitação e vacinação, incluindo a administração de vacinas extra-PNV a 17 crianças.

No domínio familiar, foram co construídos 59 Projetos de Vida, com uma taxa média de concretização de 64%, destacando-se 18 famílias com execução igual ou superior a 80%.

Foram realizados 506 atendimentos presenciais e 140 encaminhamentos para direitos, saúde, habitação, emprego e proteção da criança.

A capacitação parental integrou 18 Oficinas, incidindo sobre vinculação, cuidados ao bebé, desenvolvimento e nutrição, reforçando a autoeficácia parental.

Foram ainda implementados três programas de Desenvolvimento Pessoal, dirigidos às mães, com foco na identidade profissional, autoestima, literacia digital e empregabilidade, bem como projetos complementares nas áreas do autocuidado, saúde mental e educação alimentar.

A intervenção baseou-se na articulação contínua com serviços de saúde, educação e entidades sociais, assegurando respostas coordenadas e monitorização sistemática do impacto.

O projeto foi distinguido com a Menção Honrosa PESSOAS, no âmbito do Prémio Projetos ODSlocal 2025, reconhecendo a relevância social e o contributo para o desenvolvimento sustentável no território.



No ano de 2025, o Banco de Ajudas Técnicas manteve-se como um serviço social de elevada relevância comunitária.

Esta valência teve como principal objetivo disponibilizar, a título gratuito, equipamentos de apoio que permitam suprir limitações funcionais decorrentes de envelhecimento, doença, deficiência ou situações de convalescença.

Durante o exercício de 2025:

Foram apoiados

11

beneficiários

Registaram-se

11

cedências de equipamentos

Os pedidos de apoio tiveram origem maioritariamente em situações sinalizadas por serviços hospitalares e famílias do concelho, evidenciando a crescente procura desta valência.



Em 2025, o Banco de Ajudas Técnicas (BAT) manteve a sua relevância enquanto resposta social essencial, contribuindo para a promoção da autonomia e melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade. A sua missão centrou-se na cedência gratuita de equipamentos de apoio, fundamentais para colmatar limitações funcionais decorrentes do envelhecimento, doença, deficiência ou períodos de convalescença.

Ao longo do exercício de 2025, o BAT apoiou 11 beneficiários, registando um total de 11 cedências de equipamentos. Os pedidos de apoio tiveram origem maioritariamente em situações sinalizadas por serviços hospitalares e por famílias do concelho, o que demonstra a crescente visibilidade e procura desta valência no território.

Entre os equipamentos disponibilizados destacam se:

Camas articuladas	Colchões Anti escaras	Cadeira de rodas	Andarilhos e Canadianas	Cadeirão geriátrico
5	3	1	1	1

A análise global confirma que, em 2025, o Banco de Ajudas Técnicas afirmou-se como um instrumento estruturante de solidariedade e proximidade, traduzindo de forma concreta a missão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia no apoio contínuo às populações mais vulneráveis.

Conclusão

O desempenho do Banco de Ajudas Técnicas em 2025 reforça a importância desta resposta social enquanto mecanismo de apoio fundamental às pessoas em situação de maior fragilidade. A crescente procura, a diversidade de equipamentos cedidos e o impacto direto na melhoria das condições de vida dos beneficiários evidenciam a relevância deste serviço no concelho.

A continuidade e o reforço desta valência assumem, assim, um papel estratégico na promoção da autonomia, dignidade e bem-estar da comunidade, refletindo o compromisso permanente da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia com uma intervenção social humanizada, próxima e eficaz.

Em 2025, o Programa de Emergência Alimentar (PEA) manteve-se como uma das respostas sociais mais determinantes da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia no combate à pobreza alimentar e na proteção de famílias em situação de carência económica súbita ou persistente.

Num ano marcado pelos efeitos continuados do aumento do custo de vida, pela instabilidade laboral e pela fragilidade económica de diversos agregados familiares, o PEA assumiu um papel fundamental na mitigação de situações de privação alimentar, assegurando um apoio imediato, digno e ajustado às necessidades específicas de cada caso sinalizado.

A intervenção desenvolvida foi reforçada pelo trabalho articulado entre os equipamentos sociais Salvador Brandão e António Almeida da Costa, que, em estreita coordenação com o Serviço de Ação Social, garantiram a identificação, avaliação e acompanhamento de um conjunto significativo de famílias.



Equipamento Social Salvador Brandão

Foram apoiados através do Equipamento Social Salvador Brandão

Agregados familiares

31

Número de refeições

8.789

Equipamento Social António Almeida da Costa

Foram apoiados através do Equipamento Social António Almeida da Costa

Agregados familiares

44

Número de refeições

14.782

Esta articulação permitiu uma atuação próxima, contínua e rigorosa, assegurando a distribuição eficiente dos apoios alimentares.

Ao longo do ano de 2025, registaram-se os seguintes indicadores de intervenção:

No seu conjunto, o Programa permitiu:

- Atenuar situações imediatas de carência alimentar;
- Prevenir situações de exclusão social mais graves;
- Reforçar a estabilidade temporária de agregados em crise;
- Promover encaminhamentos para respostas estruturais de médio e longo prazo.

Conclusão

Em 2025, o Programa de Emergência Alimentar reafirmou-se como um pilar estratégico de proteção social no concelho de Vila Nova de Gaia. A amplitude dos apoios prestados, a articulação eficaz entre serviços e a capacidade de resposta rápida e humanizada demonstram o compromisso da Misericórdia de Gaia com a promoção da dignidade, segurança e bem-estar das famílias mais vulneráveis.

A continuidade deste programa revela-se essencial para garantir que nenhum agregado familiar enfrenta sozinho situações de privação alimentar, reforçando a missão histórica da Instituição na construção de uma comunidade mais justa, solidária e resiliente.

O Serviço de Voluntariado da Misericórdia de Gaia consolidou-se, ao longo de 2025, como um eixo estruturante na promoção da inclusão social e no reforço das respostas de proximidade dirigidas ao combate à solidão. Este período foi marcado pelo alargamento das áreas de intervenção, pela diversificação dos perfis de voluntários e pela implementação de estratégias de recrutamento orientadas para a captação de públicos mais jovens, contribuindo para a constituição de uma equipa mais dinâmica, participativa e representativa da comunidade.

Ao longo do ano, o Serviço de Voluntariado da Misericórdia de Gaia contou com a participação ativa de **26 voluntários**, distribuídos pelos diversos equipamentos da Misericórdia de Gaia.

Observou-se uma tendência de **rejuvenescimento da equipa**, acompanhada por um aumento da procura por parte de pessoas em situação de desemprego. Para muitos, o voluntariado representou uma oportunidade de integração social, desenvolvimento pessoal e aquisição de novas competências.



No final do ano, mantinham-se 26 voluntários, maioritariamente indivíduos empregados que conciliam a atividade profissional com o voluntariado realizado nos seus tempos livres. As desistências verificadas estão associadas sobretudo a fatores económicos e sociais, nomeadamente:

- Alterações no contexto profissional, como a integração no mercado de trabalho;
- Voluntariado ocasional praticado apenas durante períodos de desemprego, resultando em menor estabilidade.

Esta dinâmica evidencia um padrão de voluntariado intermitente, especialmente entre pessoas em idade ativa, cuja continuidade depende frequentemente da sua situação laboral. Tal realidade reforça a necessidade de desenvolver estratégias de retenção ajustadas aos diferentes perfis de voluntários.

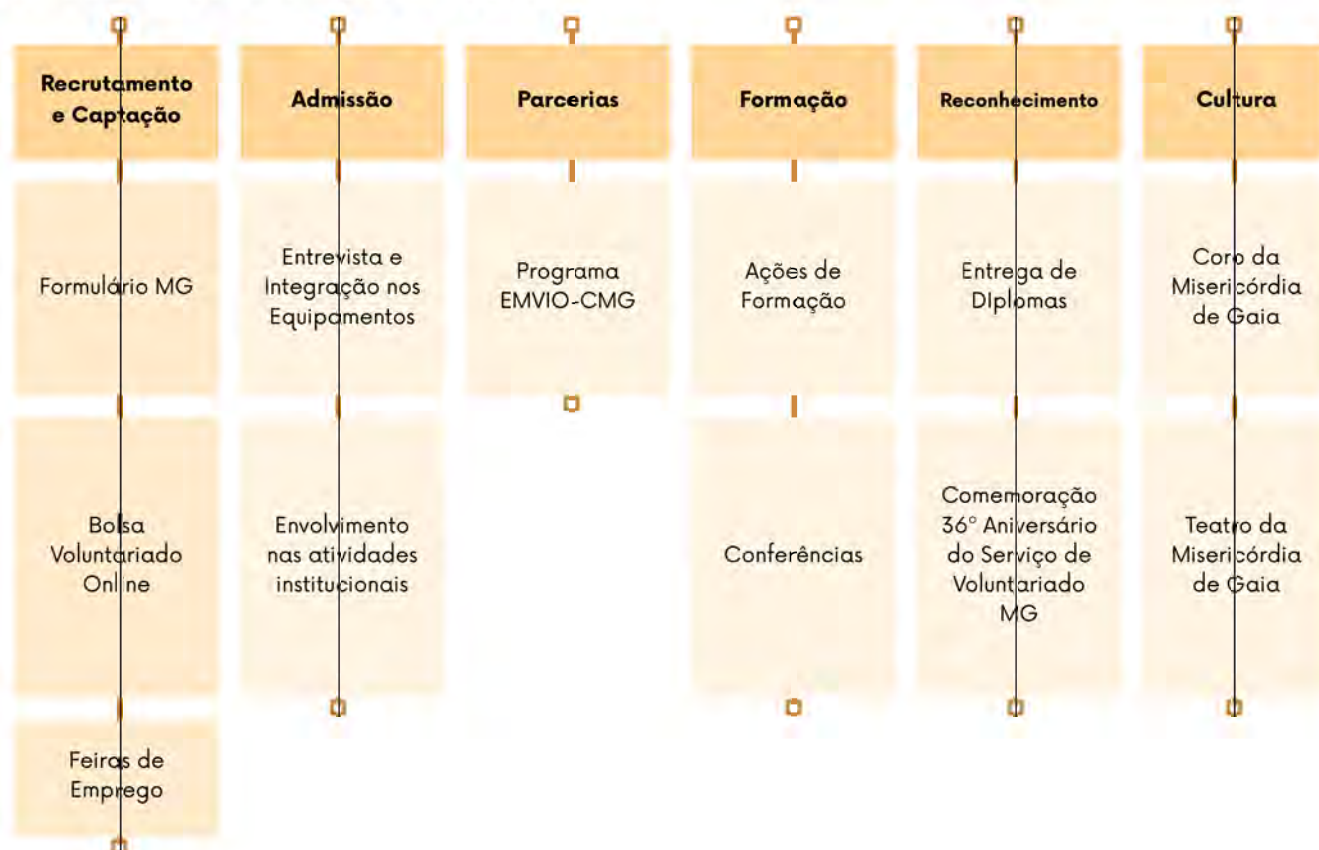
Distribuição dos voluntários por equipamento – 2025

A distribuição dos voluntários pelos diferentes Equipamentos da Misericórdia de Gaia revela uma presença equilibrada, ajustada às necessidades de cada resposta social:



Esta distribuição demonstra uma maior descentralização da intervenção voluntária, promovendo uma atuação mais transversal e equilibrada nos diferentes serviços da Instituição.

Atividades Desenvolvidas em 2025



Perspetivas para 2026

Em 2026, a Misericórdia de Gaia pretende reforçar a aposta num voluntariado de competências, reconhecendo-o como uma mais-valia estratégica para os seus Grupos-alvo. Esta abordagem permitirá mobilizar conhecimentos técnicos específicos, aumentar a qualidade das intervenções e promover um impacto social mais profundo, qualificado e sustentável.

Conclusão

A Área Social da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia consolidou, em 2025, a qualidade e a abrangência das suas respostas, assegurando intervenções orientadas pelos princípios da proximidade, inclusão e dignidade humana. As respostas dirigidas à população idosa evidenciaram níveis de ocupação elevados, garantindo continuidade de cuidados, apoio social e uma articulação consistente com as famílias. Os Centros de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário mantiveram um contributo determinante para a promoção do envelhecimento ativo e para a prevenção do isolamento, assegurando respostas ajustadas às necessidades identificadas.

Na área da infância, a Creche apresentou uma procura robusta e o Pré-Escolar níveis de participação estáveis, promovendo condições favoráveis ao desenvolvimento integral das crianças e reforçando o papel da instituição no apoio às famílias. Paralelamente, respostas complementares, como o Banco de Ajudas Técnicas e o programa Primeiros Passos, continuaram a apoiar populações em situação de maior vulnerabilidade, contribuindo para a mitigação de desigualdades sociais e para a proteção dos grupos mais frágeis.

Em conjunto, os resultados operacionais e financeiros obtidos em 2025 demonstram uma resposta social integrada, consistente e com impacto no território, evidenciando tanto a robustez das valências sociais da Instituição como os desafios estruturais que persistem ao nível da sua sustentabilidade económico-financeira. A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia reafirma, assim, o seu compromisso com a promoção do bem-estar, da coesão social e do desenvolvimento comunitário.

O exercício económico de 2025 decorreu num contexto de exigência crescente no setor das respostas sociais para a população sénior, marcado por desafios ao nível dos gastos operacionais, escassez de recursos humanos qualificados e aumento das expectativas das famílias quanto à qualidade dos serviços prestados.

As Residências Seniores Conde das Devesas mantiveram o seu posicionamento como estrutura de referência na área do apoio residencial a pessoas idosas, reforçando o compromisso com a qualidade assistencial, a sustentabilidade financeira e a inovação nos cuidados.

Desempenho Operacional em 2025

Durante o exercício de 2025, registaram-se os seguintes indicadores de desempenho:

- Taxa média de ocupação ainda baixa face às projeções, resultante da intervenção ao longo do ano em 9 apartamentos.
- Estabilidade na prestação de cuidados, com reforço das equipas técnicas e assistenciais.



- Melhoria contínua dos serviços, nomeadamente na área da animação sociocultural, acompanhamento clínico e personalização dos planos individuais de cuidados.
- Manutenção e modernização de infraestruturas, garantindo conforto, segurança e conformidade com as exigências legais e regulamentares.

A gestão operacional manteve um rigoroso controlo de custos, particularmente nas rubricas de alimentação, energia e recursos humanos, que continuam a representar a maior fatia da estrutura de despesas.

Desempenho Económico-financeiro

O ano de 2025 caracterizou-se por:

- Crescimento moderado das receitas, impulsionado pela estabilidade da ocupação e atualização faseada das mensalidades.
- Pressão sobre os custos operacionais, sobretudo devido ao aumento do salário mínimo nacional, atualizações salariais e inflação acumulada em bens e serviços essenciais.

Qualidade, Pessoas e Responsabilidade Social

Em 2025, foi dada prioridade à valorização dos Colaboradores, através de:

- Ações de formação contínua;
- Reforço da cultura organizacional;
- Promoção de boas práticas no cuidado centrado na pessoa.

Perspectivas Futuras e Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade futura das Residências Seniores Conde das Devesas assenta em quatro pilares estratégicos:

- Manutenção de elevada taxa de ocupação, assegurando estabilidade dos rendimentos gerados;
- Gestão prudente de gastos, com monitorização permanente da eficiência operacional;

- Valorização e retenção de recursos humanos, mitigando o risco de rotatividade;
- Diversificação de serviços complementares, potenciando novas fontes de rendimento;

Apesar dos desafios macroeconómicos e demográficos, as projeções indicam que a Instituição reúne condições para alcançar no médio prazo o equilíbrio económico e reforçar gradualmente a sua robustez financeira, desde que se mantenham políticas de gestão prudente, controlo de risco e adaptação contínua às exigências do setor.

No ano de 2025, os resultados por residente são os constantes no quadro abaixo:

	2025	2024
Média Residente	60,41	66,41
Total Gastos	-2 095 129,31 €	-1 958 352,98 €
Gasto Mensal Utente	-2 890,15 €	-2 457,40 €
Total Rendimentos	1 343 611,30 €	1 397 285,25 €
Rendimento Mensal Residente	1 853,46 €	1 753,36 €
Resultado Mensal Por Residente	-1 036,69 €	-704,05 €

* valores sem rendimento de património, mais valias e provisões

Conclusão

O exercício de 2025 evidencia a solidez organizacional das Residências Seniores Conde das Devesas, confirmando a sua capacidade de adaptação a um contexto exigente e em constante evolução. A Mesa Administrativa reafirma o compromisso com a qualidade dos cuidados, a sustentabilidade económica e a missão institucional, perspectivando o futuro com confiança responsável e visão estratégica de longo prazo.

A gestão operacional manteve um rigoroso controlo de custos, particularmente nas rubricas de alimentação, energia e recursos humanos, que continuam a representar a maior fatia da estrutura de despesas.



A área da Saúde constitui um eixo estratégico da Misericórdia de Gaia, contribuindo de forma decisiva para a qualidade de vida das pessoas acompanhadas e para a sustentabilidade das respostas prestadas. Em 2025, as unidades deste setor mantiveram a sua atuação centrada na eficiência, segurança, humanização dos cuidados e melhoria contínua.

Este capítulo apresenta os principais resultados e iniciativas do Centro de Medicina Física e de Reabilitação, da Farmácia da Misericórdia de Gaia, do Serviço de Enfermagem e do Serviço de Nutrição e Alimentação. Estas unidades asseguram intervenções técnicas especializadas e um acompanhamento integrado, complementando-se na promoção da saúde e no apoio terapêutico aos utentes.

A análise que se segue evidencia o contributo destas estruturas para a missão institucional, destacando a consolidação das boas práticas, o reforço da qualidade assistencial e a resposta eficaz às necessidades da comunidade.

Centro de Medicina Física e
Reabilitação

Farmácia da Misericórdia de Gaia

Serviço de Enfermagem

Serviço de Nutrição e de
Alimentação

Introdução

O ano de 2025, foi mais um ano de melhoria e crescimento positivo para a atividade do CMFR, culminando na superação do Volume de Negócios (VN) Orçamentado em €18.047,23, este conseguido em grande parte, pelo esforço inerente à fixação de RH técnicos e ao crescimento com o alargamento dos nossos serviços de Reabilitação aos Lares da SCMG.

A assertiva identificação das causas dos problemas principais, com eficazes decisões estratégicas, por parte da Mesa Administrativa, ao longo do ano, foi resolutive.

Para isto, continuamos a contar com a ajuda do nosso parceiro CMM, cujo contributo se tem refletido na contínua melhoria, verificada na implementação de cultura organizacional, suporte tecnológico, comercial e humano.

Destacam-se também os contributos e desempenho de todos os colaboradores, pois reconhecemos que sem a dedicação das pessoas que constituem o CMFR, não podemos alcançar os nossos objetivos.



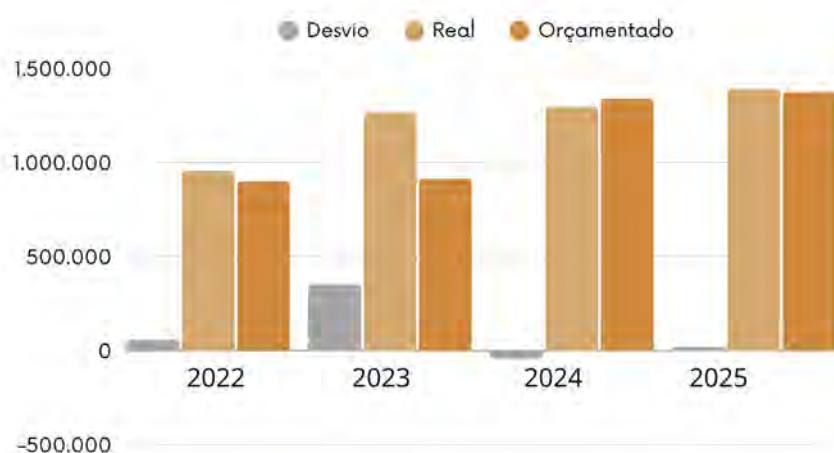
Enquadramento e Síntese

Desempenho global: o CMFR ultrapassou o volume de negócios orçamentado em €18.047,23, sustentado pela estabilização de recursos humanos e pela extensão da atividade às ERPI.

Fatores críticos: auditoria e otimização de agendas; reforço das equipas técnicas; expansão do serviço a Lares (DOMUS).

Parcerias/apoios: contributo do Centro Médico da Murtosa, Lda. ao nível organizacional, tecnológico e comercial.

Orçamento Vs Volume de negócios:



Atividade, Desafios e Mitigação

Recursos Humanos

- Reforço do quadro: Fisioterapeutas 5 → 11; Terapeutas Ocupacionais 1 → 2.
- Captação de médicos: honorário SNS por consulta 13,87€ → 15€ (nov/2025); em 2026 recrutados 2 internos e 1 especialista MFR.
- Turnover 2025: 11 saídas (9 FT + 2 TO); risco mitigado mas persistente.

Gestão de Agenda e Produtividade

- Lista de espera por consulta reduzida de ~330 para 65 utentes no último trimestre de 2025.
- Absentismo/desmarcações com impacto material; auditoria contínua e necessidade de plano motivacional/pedagógico.

Expansão de Respostas e Valências

- Projeto Lares (DOMUS): ESAAC — VN ~€45.000 (Fev/2025–Jan/2026), abaixo do objetivo (€80.000); sustentabilidade requer ≥ 42 utentes ativos e agenda 21/dia.
- Projeto Lares (DOMUS): RSCD — interrupção Mar–Out/2025; retoma em Nov/2025; 45 utentes; 24/dia; 6h de agenda prestador.
- Provas Funcionais Respiratórias — pedido de acordo SNS rejeitado pela ACSS (existência de oferta).
- Psicologia — baixa procura, sem agenda estável.
- Reabilitação do Pavimento Pélvico — códigos não ativados; novo pedido no 1.ºT 2026.
- Terapia da Fala (SNS) — atos (€3,97 individual/€3,63 grupo) tornam serviço inviável; propor suspensão 12 meses no SNS e oferta privada/outsourcing.

Resultados Operacionais e Financeiros

- Meta de crescimento do VN mensal (+8%) atingida em Jun–Jul–Ago–Set–Out–Dez.
- Despesa com pessoal: +25,6% (até nov/2025 vs. 2024) e +88,1% em tempo suplementar.
- Contribuição Lares: ESAAC — VN ~€45.000; 23 utentes em tratamento no final; necessidade de 21/dia. RSCD — VN ~€30.780; 45 utentes; 6h de agenda.

Riscos, Oportunidades e Plano 2026**Riscos Principais**

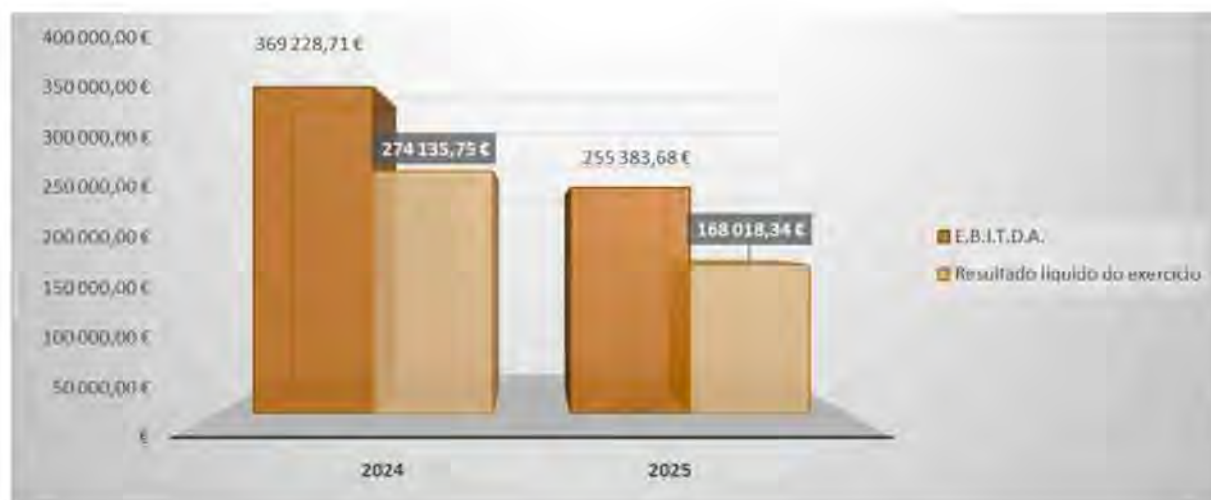
- Capacidade física limitada (espaço para classes; área dedicada no ESAAC).
- Mercado de trabalho: turnover e competitividade salarial vs. privado; absentismo com impacto direto na produtividade.
- Dependência >90% do SNS e tabelas desatualizadas face à inflação.

Oportunidades e Ações Prioritárias

- Aquisição de ecógrafo para atos interventivos (~€15.000 + IVA; margem adicional nos atos de apoio ecográfico).

- Ativação de códigos de Pavimento Pélvico (impacto residual positivo e reputacional; fidelização; cross-selling com classes/nutrição/psicologia).
- Lançamento de classes terapêuticas (fragilidade/queda; lombalgia crónica; ombro/cervical; movimento geral) para aumentar valor médio por sessão e eficiência de agenda.
- Reforço de Terapeutas Ocupacionais; plano motivacional e prémios de produção (componente individual + equipa); parcerias com universidades para estágios.
- Terapia da Fala: suspensão temporária no SNS e oferta privada/outourcing.
- Aprofundar acordos com Seguradoras (Acidentes de Trabalho), condicionado à capacidade de resposta; futura piscina terapêutica como diferenciador.

Resultados de 2025:



Enquadramento Geral

O exercício económico de 2025 decorreu num contexto de elevada exigência para o setor farmacêutico comunitário, marcado pela manutenção da pressão sobre as margens de comercialização, pela crescente regulamentação do setor e pelo reforço do papel das farmácias na prestação de cuidados de saúde de proximidade.

A Farmácia da Misericórdia de Gaia manteve o seu posicionamento como estrutura essencial no apoio à comunidade, assegurando não apenas a dispensa segura de medicamentos, mas também um conjunto alargado de serviços farmacêuticos diferenciados.

Desempenho Operacional em 2025

Durante o ano de 2025, a Farmácia registou:

- Estabilidade no volume de atendimentos, mantendo uma relação de proximidade com utentes habituais e reforçando a captação de novos clientes;



- Bom nível de cumprimento regulamentar, assegurando conformidade com as normas legais aplicáveis ao setor;
- Otimização da gestão de stocks, reduzindo ruturas e minimizando perdas por caducidade. A equipa manteve elevados padrões de qualidade e segurança, contribuindo para o reforço da confiança da comunidade na instituição.

Desempenho Económico-financeiro

No plano económico-financeiro, o exercício de 2025 caracterizou-se por:

- Manutenção de um volume de negócios estável, com ligeira variação negativa face ao exercício anterior;
- Pressão sobre as margens, decorrente da política de preços dos medicamentos participados e do aumento dos custos de aquisição;
- Aumento dos custos operacionais, sobretudo ao nível de recursos humanos, resultante do reforço do quadro e mudança da direção técnica;
- Resultado operacional equilibrado, permitindo assegurar a continuidade da atividade e a estabilidade financeira.

Integração Institucional e Impacto Social

Enquanto unidade integrada na estrutura da Misericórdia de Gaia, a Farmácia desempenha um papel relevante no apoio às respostas sociais da instituição, contribuindo para:

- O fornecimento de medicamentos às valências internas;
- A articulação com equipas técnicas e de saúde;

Esta integração reforça a missão social e o impacto comunitário da Farmácia, para além da sua dimensão comercial.

Perspetivas Futuras e Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade futura da Farmácia da Misericórdia de Gaia assenta numa estratégia centrada em:

- Diversificação de serviços farmacêuticos, reforçando o papel clínico da farmácia comunitária;

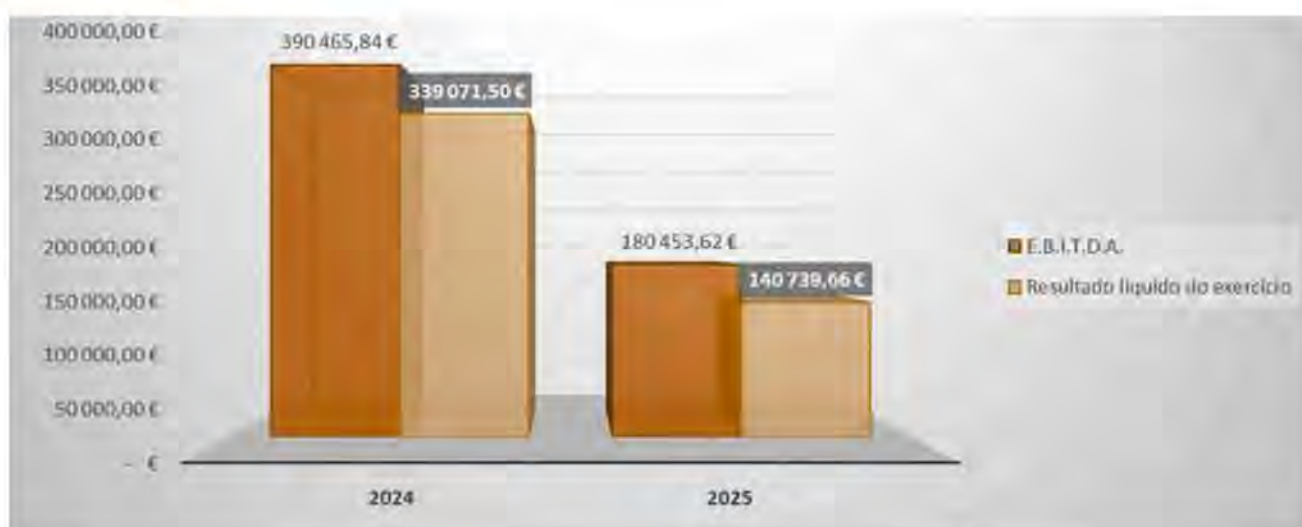
- Reforço do P.I.M. - Preparação individual de medicação;
- Melhoria contínua da eficiência operacional, com controlo rigoroso dos gastos e gestão otimizada de stocks;
- Fidelização de Utentes, através de um atendimento diferenciado e personalizado;
- Aposta na formação contínua da equipa, garantindo atualização técnica e qualidade de aconselhamento;
- Acompanhamento permanente da evolução legislativa e do setor, antecipando impactos regulatórios e financeiros.

Apesar dos constrangimentos estruturais do setor, as projeções indicam que, mantendo uma gestão prudente e estratégica, a Farmácia da Misericórdia de Gaia, reúne condições para manter o seu equilíbrio económico e reforçar a sua sustentabilidade financeira no médio e longo prazo.

Conclusão:

O exercício de 2025 evidencia a capacidade de adaptação e a solidez operacional da Farmácia da Misericórdia de Gaia, confirmando o seu papel essencial na prestação de cuidados de saúde de proximidade.

Resultados de 2025:



O Serviço de Enfermagem da Misericórdia de Gaia consolidou, ao longo de 2025, o seu papel estruturante na promoção do bem-estar e da segurança clínica dos residentes das unidades de saúde e das estruturas residenciais para pessoas idosas. A intervenção das equipas manteve-se orientada pelos princípios da dignidade humana, do respeito pelos direitos dos utentes e da prestação de cuidados baseados em boas práticas, garantindo uma resposta profissional, contínua e alinhada com as necessidades de uma população cada vez mais exigente em termos de acompanhamento clínico.

Consolidação de práticas assistenciais e continuidade de cuidados

Durante o ano 2025, o Serviço de Enfermagem assegurou um vasto conjunto de procedimentos essenciais ao acompanhamento diário dos residentes. Entre estes incluíram-se cuidados como administração terapêutica, vigilância de parâmetros clínicos, tratamento de feridas, procedimentos invasivos de rotina, higiene e conforto, monitorização funcional, bem como a atualização sistemática dos registos clínicos individuais.



A par das tarefas assistenciais diretas, manteve-se a articulação com as equipas médicas, coordenando o encaminhamento dos utentes para urgência hospitalar sempre que se verificaram alterações súbitas do estado de saúde e garantindo o envio estruturado de informação clínica relevante.

Esta atuação permitiu uma monitorização contínua, coerente e segura dos residentes, contribuindo para a redução de riscos clínicos e para a melhoria da resposta aos episódios de agudização de doença.

Reforço organizacional e harmonização de procedimentos

Ao longo de 2025, prosseguiu a implementação de medidas orientadas para a uniformização da prática de enfermagem e para o reforço da qualidade operacional. Com destaque para:

- Adoção e revisão de instruções de trabalho, promovendo respostas uniformes e adequadas às necessidades dos residentes;
- Continuidade do processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2015, particularmente visível nas Residências Seniores Conde das Devesas;
- Reforço tecnológico, com o desenvolvimento e utilização crescente da solução de gestão de atividades de vida diária SENIORBIZ, que permite registos mais fiáveis, aumento da rastreabilidade e melhoria na comunicação entre equipas.

Estas iniciativas contribuíram para uma maior consistência dos procedimentos clínicos e para a digitalização de processos que antes dependiam de registos manuais, reduzindo erros e aumentando a eficiência.

Organização de Recursos Humanos e cobertura assistencial

A adequação das equipas de enfermagem às necessidades das quatro unidades residenciais continuou a ser uma prioridade operacional. Em 2025, prosseguiu-se a reorganização de horários e a harmonização da distribuição das equipas, assegurando maior coerência na prestação diária de cuidados e reduzindo assimetrias entre turnos.

Paralelamente, foram desenvolvidos esforços contínuos para ampliar a capacidade de resposta do serviço, garantindo uma atuação mais articulada e ajustada ao perfil clínico dos residentes e ao aumento das exigências de vigilância e acompanhamento.

Desenvolvimento de iniciativas estruturantes

Um dos eixos estratégicos do ano consistiu na preparação de condições para o alargamento da cobertura de enfermagem, com vista à implementação de um modelo

de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana nas Residências Seniores Conde das Devesas.

Este trabalho envolveu:

- análise das necessidades operacionais e do perfil dos residentes;
- planeamento de reforço de recursos humanos;
- enquadramento dos impactos organizacionais e logísticos.

Embora ainda em desenvolvimento, esta iniciativa representa um progresso significativo para a consolidação de um modelo assistencial mais robusto e contínuo.

Compromisso com a qualidade e com o bem-estar dos residentes

Apesar dos desafios inerentes à complexidade da prestação de cuidados em contexto residencial, nomeadamente a elevada exigência diária e a pressão operacional que acompanha este tipo de estruturas, o Serviço de Enfermagem manteve um desempenho consistente, sustentado no trabalho conjunto das equipas e no foco constante na qualidade dos cuidados.

O ano de 2025 caracteriza-se, assim, pela continuidade do investimento em práticas seguras, pela consolidação de procedimentos e pelo reforço dos instrumentos que suportam uma intervenção clínica rigorosa.

O compromisso das equipas, aliado à evolução progressiva dos processos internos e ao reforço das condições operacionais, permitiu garantir que os residentes continuaram a beneficiar de cuidados de enfermagem prestados com profissionalismo, humanidade e respeito pela sua dignidade.

Em 2025, o Serviço de Nutrição e Alimentação (SNA) manteve uma atividade contínua nas vertentes de gestão e segurança alimentar, nutrição clínica, educação alimentar, parcerias institucionais e formação, com enfoque na qualidade assistencial, conformidade legal e eficiência operacional.

Gestão e Segurança Alimentar

Principais eixos de atuação:

- Auditorias higio-sanitárias e técnico-funcionais à Cozinha Central e copas dos equipamentos (ESSB, ESAAC, ESJTB, RSCD e Creche/JI).
- Monitorização diária da qualidade das refeições (prova antes do serviço), análise mensal de ocorrências e gestão de reclamações.
- Validação de ementas (ciclos de 5 ementas) do fornecedor externo, garantindo requisitos qualitativos/quantitativos e conformidade legal.



- Reuniões semanais com o FSE e coordenação com serviços internos (Saúde, Qualidade, RH, Farmácia, Património, TIC) e parceiros externos.
- Monitorização operacional (reservas de refeições de colaboradores; monitorização de refeições de utentes e colaboradores; faturação; estado de infraestruturas e equipamentos; controlo de pragas; relatórios trimestrais de desempenho).

Âmbito das auditorias (síntese):

Área	Parâmetros verificados	Frequência / Presença
Cozinha Central	• Legislação; • Caderno de Encargos; • HACCP; • Higienização; • Receção/armazenamento/confeção/distribuição; • Rastreabilidade; • Químicos; • Resíduos	Presença diária (10h-11h30, 2 ^a -6 ^a)
Copas (ESSB, ESAAC, ESJTB, RSCD, Creche/PE)	• Higiene e boas práticas; • Fluxos; • Equipamentos; • Cumprimento de instruções de trabalho	Visita semanal (tarde)

Nutrição Clínica

Atividade desenvolvida:

- Consultas de nutrição clínica com registo no SENIORBIZ e prescrição no Di.Valências (admissões; altas; referenciações internas; pedidos de utente/família; seguimento).
- Avaliação do estado nutricional (rastreo MNA-SF; antropometria; anamnese alimentar; avaliação física e clínica; análise laboratorial).

Nutrição Comunitária e Educação Alimentar

- Dinamização de sessões de educação alimentar (ex.: Dia Mundial da Diabetes).
- Distribuição de materiais educativos (ex.: Dias Mundiais da Água).

Parcerias Institucionais

- Nestlé e Nutrícia (suplementos nutricionais; nutrição entérica).
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia: financiamento de suplementação para utentes em fragilidade social; participação no Nutrition Day Worldwide 2025.

Formação

Formação a colaboradores (contexto de trabalho e em sala):

- Higiene alimentar e boas práticas; procedimentos; administração da alimentação ao utente dependente; alimentação do idoso nas AVD; equipamentos (robot coupe e forno).
- Sessões formais: Boas Práticas e Segurança Alimentar; Desnutrição; Fit HealthCare.

Formação científica (participação em 2025):

- XXVII Congresso da APNEP; Plano Municipal de Saúde da CMG (sessão pública); cursos temáticos (emoções e procedimentos; alimentação da pessoa idosa no setor social; nutrição e cicatrização de feridas); Nutrition Day Worldwide 2025; semana da sensibilização para a malnutrição.

Contexto e Impactos (Interno e Externo)

Principais condicionantes com impacto na atividade:

- Perfil clínico dos utentes: maior prevalência de demência, disfagia, dependência nas AVD, polimedicação e risco de desnutrição (exigindo prescrição e monitorização dietética mais complexas e maior articulação interdisciplinar).
- Exigência acrescida das famílias quanto a acompanhamento e esclarecimento técnico.
- Instabilidade de recursos humanos (AAD e Enfermagem) com impacto na continuidade de cuidados e segurança da administração de dietas específicas.
- Elevada prevalência de utentes com autonomia alimentar comprometida (~40%), dificuldades de mastigação/deglutição (~30%) e demência (~30%), exigindo mais tempo de apoio direto e formação contínua.
- Limitações de equipamento técnico de avaliação nutricional.
- Recrutamento/retenção difíceis no FSE e necessidade de reforço formativo em Higiene e Segurança Alimentar.
- Aumento de custos de géneros alimentares; necessidade de maior rigor em previsão de produção e consumo.
- Condições infraestruturais e equipamentos críticos com degradação/avarias; mobilidade de colaboradores com impacto na estabilidade.
- Diversificação de tipologias dietéticas; fragilidades no preenchimento de ferramentas de monitorização; necessidade de otimizar o canal formal de reclamações.

Indicadores e Atividades — Quadro Resumo

Indicador de Atividade	Síntese 2025
Consultas de Nutrição Clínica	Total anual: 420 consultas (admissões, altas, referências, pedidos e seguimento).
Auditorias/monitorização	Presença diária na Cozinha Central e visitas semanais às copas; controlo HACCP, higiene, rastreabilidade e pragas.
Qualidade das refeições	Prova diária antes do serviço; análise mensal de ocorrências e gestão de reclamações; ações corretivas.
Validação de ementas	Ciclos de 5 ementas validados segundo Caderno de Encargos e legislação.
Parcerias	Nestlé, Nutricia e CM Gaia (suplementação e Nutrition Day).
Formação interna	Boas práticas de higiene e segurança, desnutrição, Fit HealthCare; formação on-job e em sala.

Prioridades para 2026 (síntese estratégica)

- Reforço da qualidade assistencial em nutrição clínica (protocolos para demência/disfagia/dependência; melhoria de instrumentos de avaliação; prevenção da desnutrição).
- Estabilização e qualificação de RH (formação contínua em HSA/Dietética; programas de acolhimento técnico; articulação com Direções Técnicas e equipas).
- Otimização do processo produtivo (manutenção preventiva e celeridade nas reparações; alinhamento produção-consumo; ajuste às tipologias dietéticas).
- Melhoria dos sistemas de monitorização e comunicação (gestão de reclamações; cumprimento das ferramentas; indicadores de desempenho e reporte).
- Sustentabilidade e eficiência (redução do desperdício; monitorização do impacto financeiro das dietas; avaliação periódica do modelo operacional).

SERVIÇOS

O conjunto de serviços apresentados neste capítulo reflete o compromisso contínuo da Misericórdia de Gaia com a qualidade, a inovação e a proximidade à comunidade. Ao longo de 2025, cada área de intervenção consolidou o seu contributo para a missão institucional, garantindo respostas eficazes, sustentáveis e orientadas para as necessidades das pessoas que servimos.

Este capítulo reúne a atividade desenvolvida por equipas multidisciplinares, cuja atuação reforça diariamente o valor social, cultural e humano da nossa organização.

Os relatórios que se seguem evidenciam o trabalho realizado, os resultados alcançados e a evolução dos projetos estruturantes que marcam a identidade e o futuro da Misericórdia de Gaia.

05

Serviço de Qualidade e Certificação

Empreendedorismo e Inovação Social

Recursos Humanos

Centro de Formação

Arquivo e Centro de Documentação

Espaço Museológico da Misericórdia de Gaia

Gabinete de Comunicação e Marketing

Comemorações do 96º Aniversário da Misericórdia de Gaia



No exercício de 2025, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia deu continuidade ao seu compromisso estratégico com a excelência organizacional, consolidando uma Cultura Institucional orientada para a melhoria contínua, a eficiência dos processos e a satisfação dos utentes e partes interessadas.

Neste contexto, foi prosseguido o objetivo de implementação e certificação do Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a norma ISO 9001:2015. Como resultado deste trabalho estruturado e transversal, em março de 2025 a Instituição foi formalmente distinguida com a Certificação ISO 9001:2015, atribuída aos Serviços Centrais e às Residências Seniores Conde da Devesas.

Este reconhecimento decorreu da Auditoria de Concessão realizada pela entidade certificadora TÜV Austria Iberia, nos dias 13 e 14 de março de 2025, a qual confirmou a conformidade do sistema implementado com os referenciais normativos aplicáveis, bem como a robustez dos procedimentos instituídos.



A obtenção desta certificação representa um marco relevante no percurso Institucional, refletindo o empenho das equipas, a consolidação de práticas de gestão estruturadas e a adoção de mecanismos de monitorização e avaliação orientados para resultados. Mais do que um reconhecimento formal, esta distinção traduz-se num reforço da confiança junto de utentes, famílias, colaboradores, voluntários e parceiros.

Em linha com a estratégia definida pela Mesa Administrativa, e com vista ao alargamento progressivo do âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, foi iniciada, em setembro de 2025, a implementação da norma ISO 9001:2015 nas respostas sociais de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, Centros de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Este projeto, de natureza estruturante, terá continuidade ao longo de 2026, envolvendo a harmonização de procedimentos, a capacitação das equipas e a consolidação de indicadores de desempenho, promovendo uma atuação cada vez mais integrada e padronizada.

O ano de 2025 ficou igualmente assinalado pela realização da Auditoria de **Renovação da Certificação EQUASS Assurance, distinção que a Misericórdia de Gaia detém desde 2017**. Esta certificação, que abrange as respostas sociais dirigidas à população sénior e à infância, bem como as Residências Seniores Conde da Devesas, constitui um referencial europeu de qualidade no setor social. O processo de auditoria foi conduzido pela Associação Portuguesa para a Qualidade, tendo decorrido entre os dias 26 e 28 de novembro de 2025, evidenciando a manutenção dos elevados padrões de qualidade e conformidade exigidos por este referencial.

Os resultados alcançados em 2025 reforçam o posicionamento da Instituição enquanto organização de referência no setor social, sustentada em princípios de rigor, responsabilidade e melhoria contínua, em consonância com a sua missão e valores.

O Departamento de Empreendedorismo e Inovação Social consolidou, em 2025, a sua intervenção como unidade estratégica da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, promovendo a captação de investimento social, a inovação organizacional e o desenvolvimento de projetos com impacto direto nas respostas sociais da Instituição. Através de uma atuação orientada para a sustentabilidade, modernização e qualificação dos serviços, o departamento trabalhou na identificação de oportunidades de financiamento, elaboração de candidaturas e estabelecimento de parcerias intersectoriais, contribuindo para o reforço da capacidade de resposta às necessidades emergentes da comunidade.

Ao longo do ano, foram concebidas, submetidas e acompanhadas várias candidaturas a programas nacionais e europeus, com especial destaque para o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e iniciativas promovidas por fundações de relevo nacional. Paralelamente, foram desenvolvidas colaborações estratégicas com entidades públicas, organizações da sociedade civil, associações de desenvolvimento local e programas de responsabilidade social corporativa, potenciando redes de inovação social e aumentando o alcance das iniciativas promovidas.



A atividade desenvolvida permitiu dotar as diferentes áreas da Misericórdia de recursos inovadores, equipamentos diferenciados e modelos de intervenção ajustados às necessidades dos utentes e famílias acompanhadas, contribuindo para uma ação social mais qualificada, sustentável e alinhada com os objetivos de desenvolvimento social do território.

Durante o ano de 2025, desenvolvemos um conjunto de candidaturas que na sua maioria foram aprovadas, a diferentes financiadores, em particular ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).



PRR - Aviso 12-C03-i01-2023 - Mobilidade Verde

Em janeiro, foi aprovado o financiamento de 40.000,00€ para a aquisição de **uma viatura 100% elétrica, com capacidade para 9 ocupantes e adaptada** especialmente para o transporte de pessoas com mobilidade reduzida para o Equipamento Social Salvador Brandão.



PRR - Aviso 14-C03-i01-2025 - Mobilidade Verde

Em março, submetemos duas candidaturas no âmbito do presente aviso, com vista à aquisição de dois veículos:

1 Veículo Elétrico Ligeiro de Mercadorias, com transformação específica para o transporte de refeições entre a Cozinha Central e os domicílios das pessoas idosas e/ou dependentes apoiadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário do Equipamento Social Tavares Bastos;

1 Veículo Elétrico Ligeiro de Passageiros, com transformação para transporte de pessoas em cadeira de rodas, destinado a responder às necessidades do conjunto dos seis Acordos de Cooperação celebrados para as respostas sociais de ERPI e Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Gaia. Ambas foram aprovadas.



PRR - Aviso 16-C03-i01-2025 Requalificação e Alargamento da Rede de Equipamentos e Respostas Sociais

Em julho, submetemos candidatura para apetrechamento e melhoria das condições de instalação, segurança e conforto da Creche Feliz, incluindo aquisição de equipamento móvel, a qual foi aprovada.

**GULBENKIAN HOME CARE 2.0**

Em abril, concebemos e submetemos um projeto de Serviço de Apoio Domiciliário 2.0 à 1ª fase de candidatura para um financiamento até 150.000,00€, da Fundação Calouste Gulbenkian, o qual foi selecionado para passar à 2ª fase.

Em maio, aprofundamos o projeto + Saúde em Casa, que propõe um modelo inovador de cuidados domiciliários integrados, centrado na pessoa e estruturado em três eixos estratégicos:

- Eixo 1 – Cuidados de Saúde Integrados no Domicílio
- Eixo 2 – Inovação Digital
- Eixo 3 – Colaboração Intersectorial com a ULS Gaia/Espinho

O projeto propunha um modelo inovador de cuidados domiciliários centrado na pessoa. Apesar do avanço para a 2.ª fase, não foi aprovado.

**BPI Iniciativa Social Descentralizada Banco BPI**

Em junho, submetemos a candidatura do projeto AURORA – Empoderar para Incluir, destinado a promover a empregabilidade de 40 grávidas e/ou mães de recém-nascidos em situação de NEET (não estudam, não trabalham nem estão em formação).

O projeto estruturou-se em duas vertentes:

- Acompanhamento contínuo individualizado;
- Atividades quinzenais de capacitação e motivação.

Em junho, foi aprovada a concessão de 10.000,00€ para a implementação do AURORA.

PARCERIAS

JUNTOS!Porto

JUNTOS!Porto recebe

JUNTOS!Moçambique

No âmbito da parceria com o Programa JUNTOS!Porto, financiado pela Fundação Aga Khan e Fundação "La Caixa", a Misericórdia de Gaia recebeu, em março, uma comitiva de 14 Organizações da Sociedade Civil de Moçambique, acompanhada por S.A.R. a Infanta Dona Cristina. Durante o intercâmbio, refletiu-se sobre oportunidades, pontos a melhorar, os resultados alcançados pelo JUNTOS! e perspectivas para o futuro.



Santa Casa da Misericórdia do Porto para implementação do Programa Humaniza

Um modelo de cuidados psicossociais de acordo com os objetivos de otimização definidos no Programa de apoio integral a pessoas com doenças avançadas, promovido pela Fundación bancaria "la caixa".



Instituto Superior de Serviço Social do Porto para acolhimento de Estágios de Serviço Social

Com vista ao apoio à construção de competências teórico-técnicas do Assistente Social, apoiar o desenvolvimento da autoconhecimento, reflexividade, de aptidões comportamentais, entre outras dos estudantes.



Fundação Manuel Violante para dinamização do Programa MILES 2026

Um Programa de Transformação da Economia Social, que visa a capacitação e mentoria da Misericórdia de Gaia para a implementação de boas práticas de gestão.

U.DREAM

Com a missão de "Transformar comunidades com o potencial de cada um", foi estabelecida uma colaboração com a U.Dream, no âmbito do desenvolvimento de programas de responsabilidade social corporativa, em articulação com empresas que pretendem impactar positivamente as comunidades através do envolvimento dos seus colaboradores.



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE GAIA E ESPINHO

Foi protocolado o trabalho colaborativo para a articulação clínica dos cuidados domiciliários, assegurando a continuidade assistencial entre a equipa da Misericórdia de Gaia e os serviços de saúde - Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares.



ADRIEM – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO DAS TERRAS DE SANTA MARIA,

para desenvolvimento da IIES URBAN FARMERS SENIOR - Natureza Imersiva cofinanciado pelo Fundo Social Europeu Mais (FSE+), através do NORTE 2030 e do Acordo de Parceria PORTUGAL 2030, na sequência da candidatura ao Aviso NORTE2030-2024-8. O projeto insere-se na Tipologia de Operação "Parcerias para a Inovação Social", financiado via Estrutura de Missão Portugal Inovação Social 2030 (EMPIS), organismo intermédio do NORTE 2030.



A gestão de Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia assumiu, em 2025, um papel central na sustentabilidade das respostas sociais e no reforço da qualidade dos serviços prestados à comunidade. Num contexto particularmente desafiante para o setor social, marcado por constrangimentos ao nível do recrutamento, elevada competitividade no mercado de trabalho e crescente diversidade demográfica, a Instituição procurou garantir a estabilidade das equipas, a valorização do capital humano e a criação de ambientes de trabalho seguros, colaborativos e motivadores.

Ao longo do ano, foram desenvolvidas ações orientadas para a profissionalização contínua, o acompanhamento próximo das equipas, a promoção da igualdade de oportunidades e a gestão responsável das condições de trabalho. O investimento na formação, na integração de novos colaboradores, na análise de indicadores estratégicos — como absentismo, acidentes de trabalho e turnover — e na adoção de práticas alinhadas com os referenciais de qualidade, contribuiu para a consolidação de uma cultura organizacional assente na ética, na responsabilidade e na melhoria contínua.



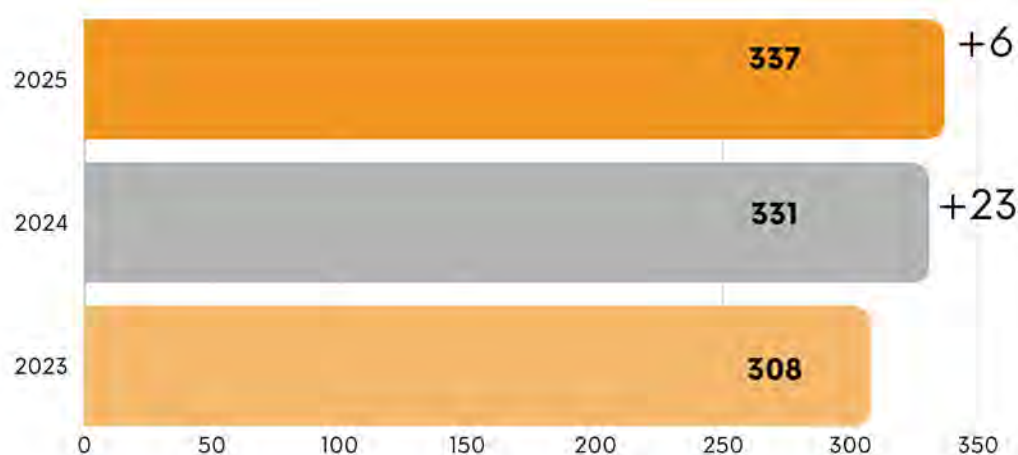
A diversidade de perfis, nacionalidades e faixas etárias que compõem o quadro de pessoal da Misericórdia de Gaia reforçou a riqueza multidisciplinar das equipas, favorecendo a inovação das práticas e a capacidade de resposta face às necessidades complexas dos utentes e famílias acompanhadas. Esta dinâmica foi acompanhada de políticas de contratação estável, reforço de competências e articulação estreita com os serviços de segurança e saúde no trabalho, garantindo a prestação de cuidados com rigor, segurança e humanidade.

Esta secção apresenta os principais indicadores, variações e dinâmicas que marcaram a área de Recursos Humanos em 2025, refletindo o compromisso contínuo da Instituição com a dignificação do trabalho social, a valorização das pessoas e a construção de equipas sólidas, qualificadas e alinhadas com a missão da Misericórdia de Gaia.

Variação do Quadro de Pessoal

Ao longo do exercício de 2025 registou-se uma variação líquida no número de colaboradores, decorrente do reforço de equipas em algumas respostas sociais, nomeadamente nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, e das saídas associadas a reformas, rescisões por iniciativa do trabalhador e mobilidade para outras entidades do setor.

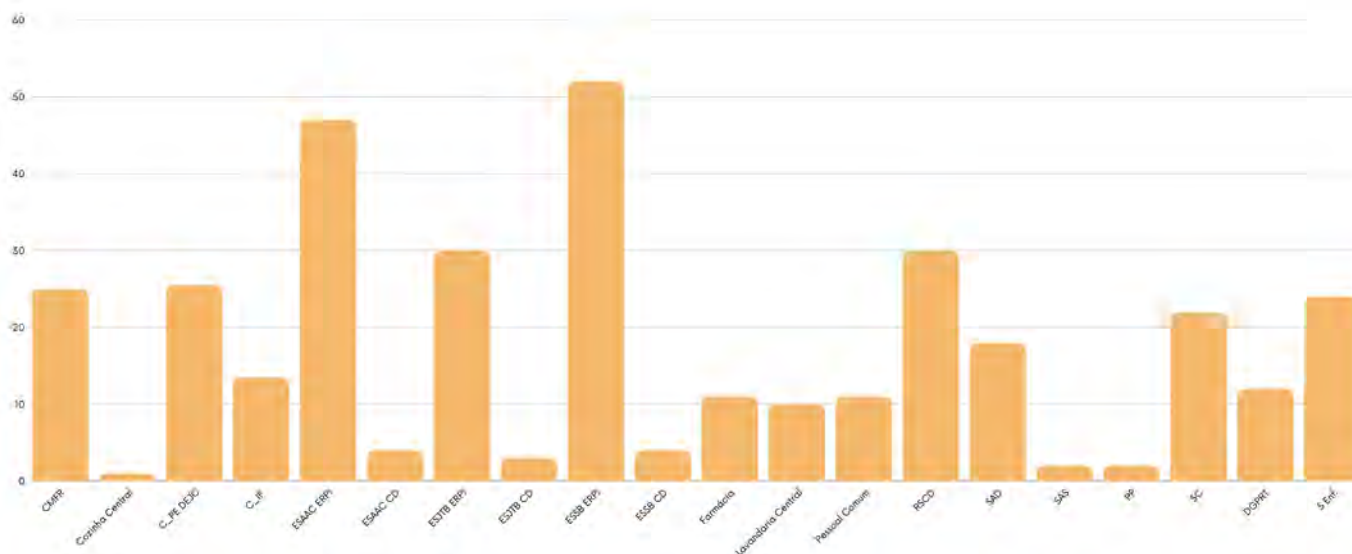
A política de recursos humanos continuou a privilegiar vínculos de trabalho estáveis, assegurando a continuidade dos cuidados prestados e a consolidação das equipas, sem descuidar a flexibilidade operacional necessária ao funcionamento das diferentes respostas sociais.



QUADRO DE RECURSOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 (ANOS DE 2025/2024/2023)

Equipamento/Serviço	2025	2024	2023
Centro de Medicina Física e de Reabilitação	25	19	16
Cozinha Central	1	5	6
Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa	25,5	26	26
Creche Infância Feliz	13,5	12	0
ESAAC ERPI	47	44	45
ESAAC - Centro de Dia	4	4	4
ESJTB - ERPI	30	29	26
ESJTB - Centro de Dia	3	3	3
ESSB - ERPI	52	56	56
ESSB - Centro de Dia	4	4	4
Farmácia	11	9	8
Lavandaria Central	10	10	7
Pessoal Comum	1	1	1
Residências Seniores Conde das Devesas	30	31	30
Serviço de Apoio Domiciliário	18	20	17
Serviço de Ação Social	2	2	2
Primeiros Passos	2	2	2
Serviços Centrais	22	24	20
Departamento de Gestão do Património e Recursos Técnicos	12	11	11
Serviço de Enfermagem	24	23	24
TOTAL	337	331	308

GRÁFICO DE RECURSOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

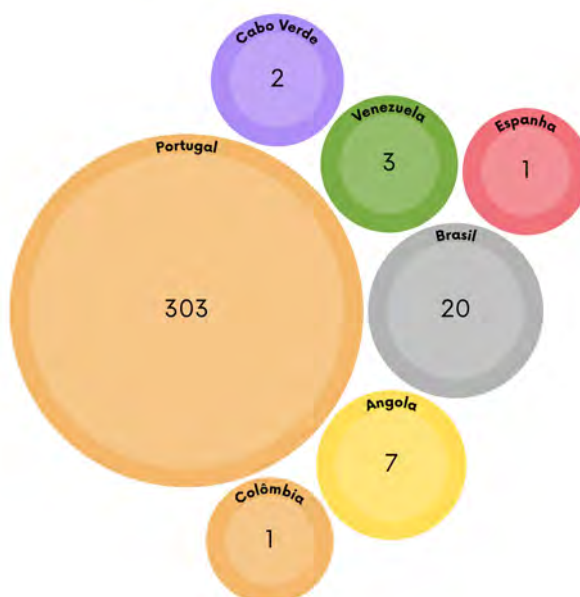


Diversidade e Nacionalidades

A Misericórdia de Gaia manteve e reforçou, em 2025, o seu compromisso com uma política de gestão de pessoas assente na igualdade de oportunidades, na não discriminação e na valorização da diversidade. O quadro de recursos humanos integrou colaboradores de várias nacionalidades, refletindo a evolução demográfica e as dinâmicas atuais do mercado de trabalho, em particular no setor social.

A diversidade cultural presente nas equipas contribuiu para o enriquecimento das práticas e para uma maior proximidade no apoio a utentes com diferentes percursos e contextos de vida.

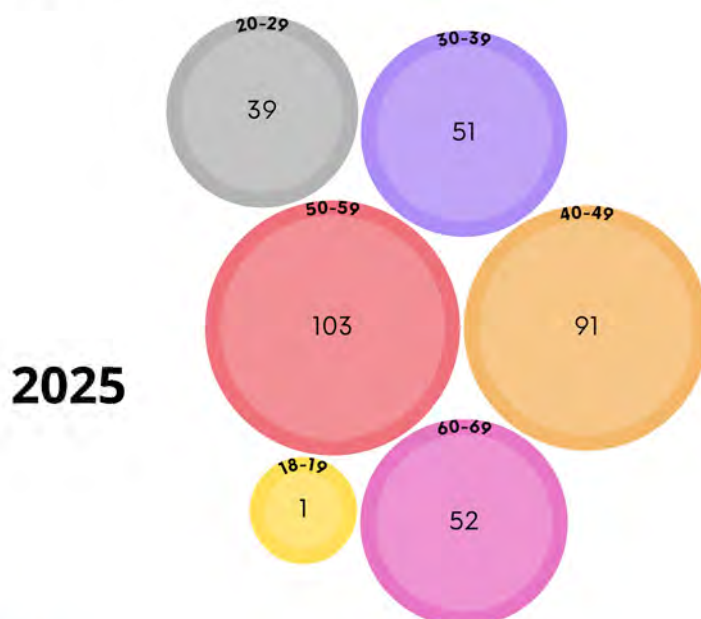
2025



Estrutura Etária

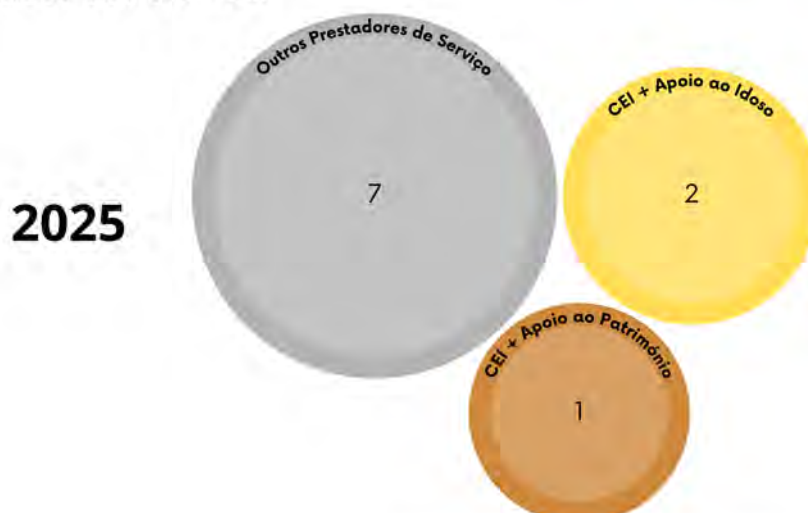
A distribuição etária dos colaboradores evidenciou uma composição heterogénea, integrando profissionais em diferentes fases do seu percurso pessoal e profissional. Esta diversidade geracional constituiu um fator de equilíbrio organizacional, aliando a experiência e o conhecimento institucional de colaboradores com maior antiguidade ao dinamismo, inovação e capacidade de adaptação dos profissionais mais jovens.

O grupo etário intermédio continuou a ter um peso significativo no efetivo, garantindo estabilidade operativa e continuidade das equipas nas diferentes respostas sociais.



Prestadores de Serviços

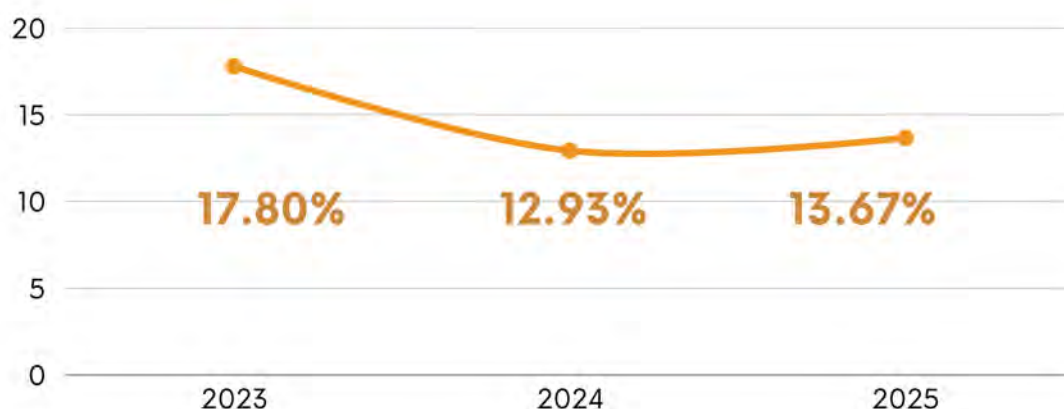
Para garantir a resposta a necessidades pontuais ou especializadas, a Instituição recorreu de forma criteriosa a prestadores de serviços externos, assegurando sempre a articulação funcional com as equipas internas. Este recurso foi monitorizado regularmente, garantindo o cumprimento dos requisitos legais, contratuais e de qualidade, salvaguardando simultaneamente a continuidade e a segurança dos serviços prestados aos utentes.



Absentismo

O absentismo constituiu um eixo de acompanhamento regular ao longo de 2025. As situações de ausência estiveram maioritariamente associadas a doença, assistência a familiares e outras circunstâncias previstas na legislação laboral. A monitorização sistemática dos indicadores permitiu identificar padrões e implementar medidas preventivas, nomeadamente ao nível da organização de horários, do reforço de equipas e da promoção da saúde e bem-estar no local de trabalho.

Sempre que necessário, foram asseguradas substituições atempadas, minimizando impactos na prestação dos serviços.



Acidentes de Trabalho

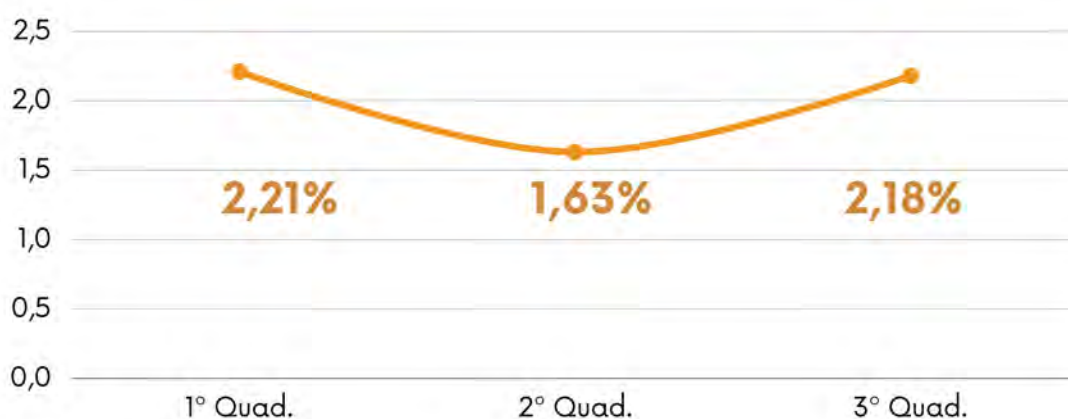
No domínio da segurança e saúde no trabalho, registaram-se acidentes sobretudo de reduzida gravidade, enquadrados na tipologia habitual do setor (quedas, esforços físicos e pequenas lesões). A Instituição reforçou a política de prevenção, através de ações de sensibilização, formação específica e avaliações periódicas de risco. Foi assegurado acompanhamento individual a cada colaborador envolvido, em articulação com a seguradora e com os serviços competentes, garantindo o cumprimento integral das obrigações legais.



Rotatividade (Turnover)

O índice de rotatividade verificado em 2025 refletiu as dinâmicas próprias do setor social, caracterizado por grande exigência funcional e elevada competitividade no mercado de trabalho, particularmente nos perfis técnicos e operacionais. A maioria das saídas registou-se por iniciativa dos próprios trabalhadores, motivadas por mudança de entidade empregadora, reorientação profissional ou passagem à reforma.

Foram implementadas medidas de acolhimento, integração e acompanhamento com o objetivo de reforçar a motivação interna e a fidelização dos colaboradores.

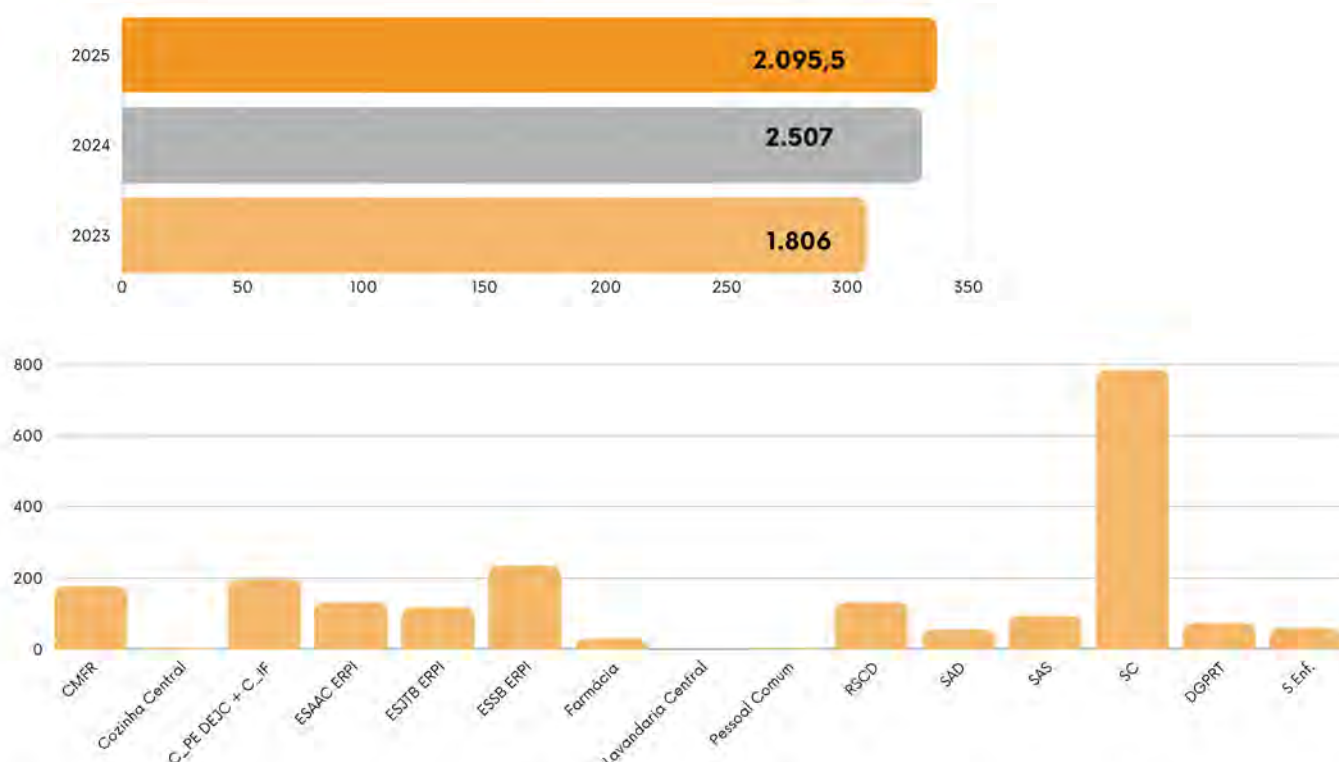


Formação e Desenvolvimento

A formação manteve-se como uma prioridade estratégica para a qualificação contínua das equipas. Ao longo de 2025 foram promovidas ações de formação internas e externas, abrangendo áreas técnicas, segurança e saúde no trabalho, atualização normativa e desenvolvimento de competências comportamentais.

Este investimento revelou-se especialmente relevante no âmbito da implementação e alargamento do Sistema de Gestão da Qualidade, alinhado com os referenciais ISO 9001:2015 e EQUASS, fortalecendo a cultura de melhoria contínua e responsabilização individual.

Mapas de horas de formação (2023-2024-2025)



É de relevar os 10 cursos que foram ministrados pelo gabinete de formação do Batalhão de Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia, envolvendo 60 trabalhadores da Misericórdia de Gaia, abrangendo todas as respostas e serviços, numa área importantíssima - Suporte Básico de Vida e Desfibrilador Automático de Emergência, cursos credenciados pelo INEM e sem qualquer custo para a Misericórdia. Um sincero agradecimento à Câmara Municipal e ao Batalhão Bombeiros Sapadores.

O ano de 2025 ficou marcado por uma gestão estratégica dos recursos humanos, orientada para a valorização das pessoas, a estabilidade das equipas e a qualificação contínua. Num setor em constante evolução, a Instituição reafirmou o seu compromisso com a dignificação do trabalho social e com a criação de condições que permitam atrair, desenvolver e reter profissionais qualificados, assegurando assim a excelência e sustentabilidade das suas respostas sociais.

Introdução

O relatório sintetiza as atividades desenvolvidas pelo Arquivo e Centro de Documentação (ACD) da Misericórdia de Gaia ao longo de 2025, evidenciando o trabalho realizado na organização, preservação, tratamento técnico e disponibilização da informação institucional.

O ano foi marcado por uma alteração na equipa responsável, com a transição de funções em maio, assegurando-se a continuidade dos trabalhos e a estabilidade do Serviço.

O documento apresenta as principais ações realizadas, os desafios enfrentados e as estratégias implementadas, constituindo um instrumento de avaliação e planeamento para anos futuros.



Atividades Realizadas

O Arquivo e Centro de Documentação desenvolveu um conjunto alargado de ações orientadas para a preservação e gestão do património documental, destacando-se:

Higienização, descrição e digitalização

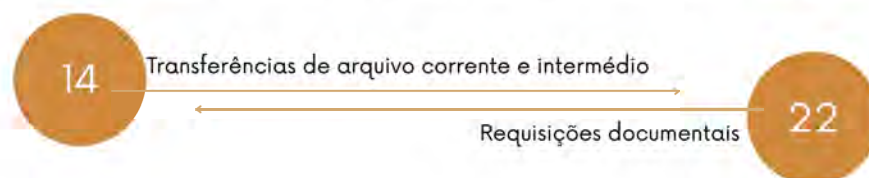
- Higienização de documentação em diferentes tipologias.
- Digitalização e catalogação de séries documentais, incluindo fundos históricos e intermédios.
- Descrição arquivística de 310 unidades, posteriormente organizadas e acondicionadas.

A distribuição das descrições abrangeu:



Gestão de fluxos documentais

Registo de transferências entre arquivos foi superior às 10 de 2024.



Emissão de 22 requisições documentais, distribuídas entre consulta in loco, digital e processos físicos.

Tratamento por Anóxia

Foi dada prioridade à intervenção na bolha de Anóxia instalada na garagem do ACD, aplicada à documentação de conservação permanente. A seleção baseou-se em registos anteriores e numa nova avaliação técnica.

Toda a documentação destinada a eliminação será previamente digitalizada, registada em RADA e encaminhada para destruição segura na Casa Pompeu.

Divulgação

A divulgação do Arquivo e Centro de Documentação assumiu um papel relevante na promoção do património documental e no reforço da visibilidade institucional.

As principais ações incluíram:

- Sessões fotográficas do espaço para criação de conteúdos permanentes para o Departamento de Comunicação e Marketing.
- Publicação nas redes sociais assinalando o 12.º aniversário do ACD.
- Criação da Rubrica Cultural na newsletter "Mais Misericórdia", com destaque para um Livro do Mês e conteúdos históricos.
- Participação no projeto-piloto da DGLAB e UMP para criação de uma Tabela de Seleção transversal às Misericórdias, reconhecendo o papel ativo do ACD na preservação documental.

Estas iniciativas reforçaram a presença do ACD nos meios institucionais e promoveram o seu papel enquanto espaço de memória e conhecimento.

Gestão de Recursos

A gestão de recursos centrou-se na melhoria dos processos de organização, conservação e digitalização documental.

As principais ações incluíram:

- Atualização dos inventários para controlo rigoroso das unidades arquivísticas.
- Reorganização do circuito documental, desde a entrada pela garagem até ao depósito final.

- Reestruturação do depósito, com introdução de estantes adequadas e sistemas de arrumação mais eficientes.
- Melhoria da gestão de pedidos de consulta e otimização do espaço disponível.

Estas medidas contribuíram para maior eficiência operacional e melhores condições de preservação.

Desafios e Resultados

O Arquivo e Centro de Documentação enfrentou desafios estruturais e operacionais, nomeadamente:

- Limitações de espaço para conservação a longo prazo.
- Necessidade de melhoria das infraestruturas.
- Falta de sensibilização interna para boas práticas de gestão documental, refletida na receção de documentação incompleta ou inadequadamente preparada.

Foram implementadas medidas mitigadoras:

- 1 Intervenção na fachada do edifício e reforço da identidade institucional (novo brasão, atualização do logótipo, iluminação exterior).
- 2 Reorganização do espaço, incluindo a translação de estantes e aquisição de novas estruturas para documentação em fase de eliminação.
- 3 Integração de um armário em ferro para acondicionamento da videoteca e materiais fotográficos.

Estas ações permitiram melhorar a organização interna e criar bases para intervenções futuras.

O relatório apresenta a síntese das atividades desenvolvidas pelo Espaço Museológico da Misericórdia de Gaia ao longo de 2025, no âmbito da preservação, inventariação, estudo e valorização do património cultural da Instituição.

O ano foi marcado por uma reorganização profunda do espaço expositivo, pela continuidade das ações de conservação preventiva e pela implementação de estratégias de comunicação e divulgação cultural.

A partir de maio de 2025 ocorreu uma alteração na equipa responsável, implicando um período de adaptação, mas garantindo-se a continuidade dos trabalhos e a estabilidade do serviço. O documento constitui um instrumento de avaliação e planeamento, refletindo os avanços, desafios e perspetivas futuras do Espaço Museológico da Misericórdia de Gaia.



Atividades Realizadas

Reestruturação do Espaço Expositivo

O ano foi marcado por uma intervenção global no Espaço Museológico, com o objetivo de melhorar a experiência do visitante e reforçar a coerência narrativa da exposição permanente. A reorganização incluiu:

- 1 Criação de uma narrativa museológica estruturada, permitindo contextualizar as peças e estabelecer relações entre núcleos temáticos.
- 2 Desenvolvimento de novas legendas expositivas, em formato A4, numeradas e integradas em suportes de acrílico, garantindo maior legibilidade e durabilidade.
- 3 Substituição e reorganização de mobiliário, incluindo a secretária, e reformulação da área de venda de livros, tornando-a mais funcional e integrada no percurso expositivo.
- 4 Higienização total das peças e atualização do conjunto exposto, com introdução de novos objetos e retirada de outros que deixaram de se enquadrar na narrativa.

Esta reestruturação reforçou a identidade do espaço, modernizou a comunicação museográfica e melhorou as condições de conservação e interpretação do acervo.

Formação em Contexto de Trabalho

A atualização de conhecimentos técnicos foi uma prioridade, com ações de aprendizagem em contexto de trabalho focadas em:

- gestão e documentação de coleções
- inventário e tratamento técnico
- conservação preventiva
- metodologias museológicas atualizadas

Estas iniciativas contribuíram para a uniformização de procedimentos e melhoria da eficiência operacional.

Destaca-se a participação no Encontro Anual da Rede Portuguesa de Museus (4 e 5 de novembro), que permitiu contacto com novas práticas, partilha de experiências e reflexão sobre desafios do setor.

Divulgação

Foram desenvolvidas várias ações de comunicação para reforçar a visibilidade do Espaço Museológico:

Produção de um vídeo institucional com a linha temporal da história da Instituição, exibido permanentemente no espaço.

Criação de um novo flyer promocional, em colaboração com o Departamento de Comunicação e Marketing.

Divulgação digital da reabertura do espaço após a reestruturação, incluindo um vídeo curto para redes sociais.

Publicação de uma notícia no jornal Gaiense, destacando a requalificação do espaço.



Estas iniciativas contribuíram para uma maior proximidade com o público e reforço da presença institucional no panorama cultural local.

Gestão de Recursos

A gestão de recursos centrou-se na organização e conservação do acervo e na otimização dos circuitos internos:

- Atualização dos instrumentos de controlo e inventariação.
- Reorganização funcional do espaço, desde a entrada de peças até ao acondicionamento final.
- Melhoria da área de reserva, com introdução de novos métodos e materiais de acondicionamento.
- Reaproveitamento de materiais existentes, incluindo estruturas acrílicas da pandemia, utilizadas para comunicação museológica.
- Produção interna de legendas e materiais informativos, reduzindo custos e melhorando a mediação cultural.

Desafios e Resultados

O Serviço enfrentou desafios relacionados com:

- humidade persistente numa das paredes da sala interior
- escassez de espaço de reserva

Foram implementadas medidas mitigadoras, incluindo:

- intervenção de manutenção na parede afetada
- utilização de um desumidificador
- reorganização do mobiliário e áreas funcionais

Visitantes

Registou-se uma diminuição, mas mantendo-se um número significativo de visitas após a reestruturação.

Ano 2024:

930

Ano 2025:

823

Notas Finais

O ano de 2025 foi marcado por progressos significativos na qualificação do Espaço Museológico, com melhorias na conservação, interpretação e comunicação do acervo. Apesar dos desafios infraestruturais e operacionais, o Serviço consolidou práticas e criou bases para intervenções futuras.

Em 2026, prevê-se reforçar a promoção, dinamização e valorização do acervo, aprofundando a integração do Espaço Museológico na vida institucional e comunitária.

Enquadramento Geral

O ano de 2025 marcou uma transformação profunda no Departamento de Comunicação e Marketing. O 1.º semestre caracterizou-se por ações operacionais básicas. A partir de Junho, com nova coordenação, iniciou-se uma reestruturação global da comunicação.

O 1.º semestre caracterizou-se por:

- Ausência de estratégia definida
- Comunicação essencialmente operacional
- Presença externa reduzida
- Atividade digital esporádica

A partir de Junho, iniciou-se:

- Reestruturação global da comunicação
- Reposicionamento institucional
- Normalização gráfica transversal
- Reforço da comunicação interna e externa
- Consolidação da presença digital



Mapa Comparativo – 1.º vs 2.º Semestre

Área	1.º Semestre	2.º Semestre	Resultados
Estratégia	Inexistente	Reestruturação completa	Transformação +
Comunicação Interna	Ações pontuais	Newsletter mensal + renovação do átrio	+ Forte
Comunicação Externa	Presença reduzida	Parcerias, imprensa, Outdoors	+ Elevada
Redes Sociais	Publicações esporádicas	Reposicionamento + aumento de alcance	Evolução Significativa
Produção de Conteúdos	Resposta a pedidos	Produção intensiva e renovação gráfica	Muito elevada
Relação com RH	Residual	Estratégica e contínua	Consolidada
Evidências Físicas	Sem intervenção	Normalização e renovação	Estruturada

Resultado: Melhoria clara da imagem institucional, aumento da notoriedade e profissionalização dos processos.

Resumo:

1.º semestre → Manutenção | 2.º semestre → Crescimento estruturado

Comunicação Interna**Newsletter “Mais Misericórdia”**

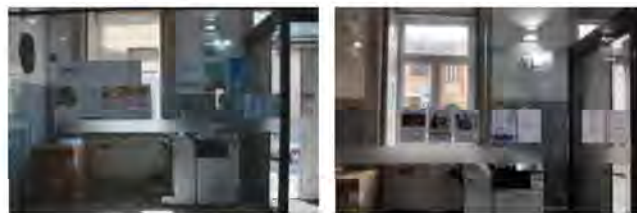
- Edição mensal (Fev–Dez)
- +700 envios digitais/mês
- 75 exemplares físicos/mês
- Taxas de abertura entre 40% e 59%

**Indicador-chave:**

Mais de 80% das interações digitais concentram-se no 2.º semestre.

Renovação da Recepção – Edifício Sede

- Nova linha gráfica institucional
- Acrílicos normalizados
- Primeira intervenção estruturada na comunicação física

**Impacto:**

- ✓ Maior coerência visual
- ✓ Reforço da cultura institucional
- ✓ Melhor experiência de colaboradores e visitantes

Comunicação Externa e Imagem Institucional

Parceria editorial nacional com a Revista Saúde e Bem-Estar.

Serviços destacados:

- Residências Seniores
- Farmácia
- CMFR

**Resultados:**

- Aumento da notoriedade nacional
- Posicionamento estratégico reforçado
- Audiência ampliada

Imprensa e Outdoors

- **Publicidade Regional:** Reforçamos a notoriedade regional e o posicionamos da Misericórdia junto da Comunidade, através da criação de anúncios específicos, por temática e por suporte.

Publicação em diversos suportes: O Gaiense, Audiência, Jornal de Notícias.



- **Rede de Outdoors:** Realizámos o levantamento e regularização das posições registadas em nome da Instituição. Passámos pela recuperação das estruturas físicas dos painéis e pela preparação de campanhas estratégicas para os diversos Equipamentos e Serviços. Foi ainda criado o dossiê técnico por painel com o histórico da “Rede da Misericórdia de Gaia”.



Resultado: reforço da proximidade e da visibilidade regional.

Produção de Conteúdos

- Revisão do manual de normas
- Renovação gráfica transversal
- Novos flyers sociais
- Materiais obrigatórios para unidades certificadas
- Apoio ao espaço museológico



Resultado: Alinhamento na comunicação Institucional, com uma imagem mais moderna, coerente e profissional.

Recursos Humanos

- Nova linha gráfica de recrutamento
- Gestão ativa das redes sociais
- Materiais para candidaturas espontâneas

Impacto:

- ✓ Aumento de respostas
- ✓ Melhor performance digital
- ✓ Comunicação-RH estratégica



Atividades Socioculturais

- Acompanhamento integral de eventos
- Registo fotográfico sistemático
- Divulgação contínua

Resultado:

- ✓ Aumento significativo da presença digital
- ✓ Imagem institucional mais dinâmica



Desempenho Digital 2025

A partir de junho, a estratégia digital foi totalmente redefinida: reposicionamento visual, aumento de produção, melhoria da qualidade gráfica e diversificação de formatos (reels, carrosséis e campanhas temáticas).

A Semana da Misericórdia, Mês do Idoso e o Natal foram momentos de grande alcance e envolvimento.

Junho foi integrado no 2.º semestre devido à as alterações estratégicas e à Semana da Misericórdia (pico anual).

Indicador	Facebook	Crescimento	Instagram	Crescimento	Resultados
Alcance total	80.800	. +236%	51.300	. 232%	Facebook domina em volume
Crescimento percentual	. +236%		. +323%		Instagram cresce mais rápido
Visualizações de vídeo	24.000	. +371%	32.600	. +636%	Reels impulsionam o Instagram
Interações	11.700	. +357%	9.350	. +445%	Facebook gera mais interação absoluta
Publicações	160	. +181%	140	. +168%	Produção equilibrada entre plataformas
Crescimento de seguidores	. +255	. +366%	. +370	. +417%	Instagram como motor de expansão

Gráfico Narrativo da Evolução

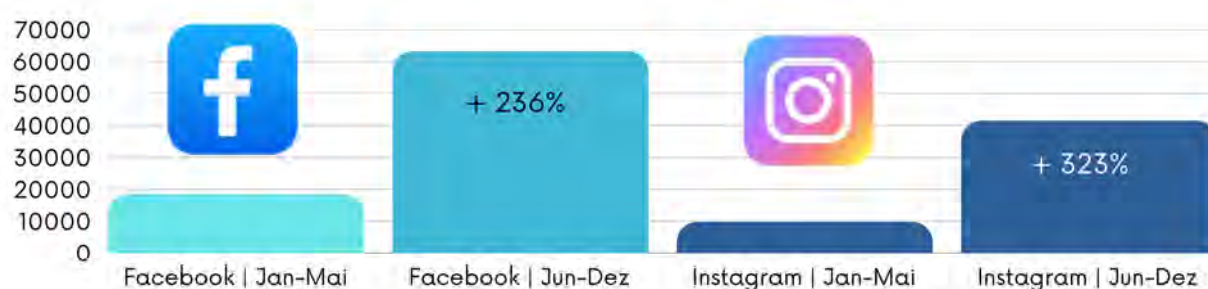


A curva anual mostra dois momentos de destaque — Junho e Dezembro — e um crescimento sustentado após a reorganização do departamento.

Mapa-Resumo Estratégico

- O 2.º semestre concentra mais de 80% das interações e visualizações.
- Facebook mantém maior alcance absoluto.
- Instagram é o motor de crescimento.
- Reels consolidam-se como formato dominante.
- Campanhas temáticas (Semana da Misericórdia, Mês do Idoso e Natal) são os principais motores de alcance.

Gráfico resumo de resultados por Redes - Pessoas alcançadas



Síntese Estratégica

- O Facebook mantém o maior alcance absoluto e continua a ser essencial para públicos mais amplos e institucionais.
- O Instagram apresenta o crescimento mais rápido, impulsionado por formatos dinâmicos.
- Os Reels consolidam-se como o formato mais eficaz em ambas as plataformas.
- As campanhas temáticas e conteúdos emocionais são os principais motores de alcance e interação.
- A reorganização iniciada em junho é visível em todos os indicadores, com melhoria clara no 2.º semestre.

Conclusão Geral 2025

2025 foi um ano de transformação estrutural, profissionalização e crescimento sustentado.

A comunicação consolidou-se como pilar estratégico da Misericórdia de Gaia.

COMEMORAÇÕES DO 96º ANIVERSÁRIO DA MISERICÓRDIA DE GAIA

05

Ao longo de 2025, as comemorações do Aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, integraram um conjunto de iniciativas especialmente concebidas para assinalar a identidade, a história e o compromisso social da Instituição.

A programação foi marcada pela diversidade e pela qualidade das atividades desenvolvidas, envolvendo diferentes públicos e promovendo a aproximação entre irmãos, colaboradores, utentes, voluntários, parceiros e comunidade.

As ações realizadas refletiram o cuidado colocado na valorização do património humano e cultural da Misericórdia de Gaia, reforçando o sentimento de pertença e destacando a relevância da sua missão ao longo dos anos.

A celebração constituiu assim um momento de reconhecimento coletivo, pautado pela participação ativa das equipas e pela criação de momentos significativos e inclusivos.



Em 2025, a celebração do 96.º aniversário da Misericórdia de Gaia assumiu um formato alargado, materializado na Semana da Misericórdia de Gaia, realizada entre 17 e 27 de junho. Ao longo destes dez dias, a Instituição promoveu um conjunto integrado de iniciativas que refletiram a sua missão e o seu compromisso com a comunidade, envolvendo irmãos, utentes, colaboradores, voluntários, parceiros e órgãos institucionais.

Num programa diversificado, a Instituição abriu as suas portas à comunidade, promovendo iniciativas que evidenciaram a amplitude da sua ação social, a força das suas respostas e a vitalidade da sua missão.

Iniciativas que celebram a nossa identidade

Ao longo da semana comemorativa, decorreram atividades que valorizaram distintas dimensões da Instituição — infância, envelhecimento, intervenção social, cultura organizacional e património histórico. Estas iniciativas envolveram utentes, famílias, colaboradores, voluntários, parceiros institucionais e representantes da comunidade, reforçando a proximidade e o sentido de pertença que caracterizam a Misericórdia de Gaia.

Entre os vários momentos assinalados, destacaram-se ações que promoveram:

- a valorização da infância, através da abertura de novos espaços e serviços;
- o envelhecimento ativo e saudável, com atividades de integração e participação sénior;
- a promoção cultural, mediante iniciativas que deram visibilidade à criatividade e ao talento de diferentes gerações;
- o convívio e o fortalecimento das equipas, celebrando a união que sustenta o trabalho diário.

Dia 17 Inauguração das Novas Instalações do PRIMEIROS PASSOS – Infância Saudável, Vida Feliz®.	Dia 18 Participação da Marcha Sénior da Misericórdia de Gaia, no Pavilhão dos Mergunhos de Arcozelo	Dia 18 Convívio de Verão dos Colaboradores da Misericórdia de Gaia, no Pavilhão Joaquim Oliveira Lopes.
Dia 20 No Pavilhão Joaquim Oliveira Lopes, Teatro “As Encalhadas” da Universidade Sénior do Marco de Canaveses.	Dia 21 Comemoração do 36.º Aniversário do Serviço de Voluntariado da Misericórdia de Gaia - Passeio à Cidade de Aveiro.	Dia 23 Atuação da Marcha Sénior da Misericórdia de Gaia no Equipamento Social Salvador Brandão.
Dia 25 Inauguração da Exposição “PORTUSCALE” e o Lançamento do Livro, “VIMARA PERES”.	Dia 26 “Dia Maior” – Comemoração do 96.º Aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia	Dia 27 Comemoração do 110.º Aniversário do Equipamento Social António Almeida da Costa.

O “Dia Maior” da Misericórdia de Gaia

O ponto mais simbólico das comemorações foi aquele que, internamente, se reconhece como o “Dia Maior” — uma jornada marcada pela celebração institucional, pela comunhão entre aqueles que constroem diariamente a Misericórdia de Gaia e pela reafirmação dos valores que nos guiam há quase um século.

Inauguração das obras de requalificação do Equipamento Social Salvador Brandão.

O “Dia Maior” iniciou-se com a inauguração das obras de requalificação do Equipamento Social Salvador Brandão, um investimento estruturante que traduz o compromisso da Instituição com a dignidade dos seus utentes e com a qualidade das condições físicas e humanas que lhes são prestadas. Esta intervenção foi reconhecida pelos representantes do Fundo Rainha Dona Leonor, cuja presença reforçou o apoio e a cooperação interinstitucional que tem permitido concretizar melhorias significativas no património social da Misericórdia de Gaia.

Entre as novidades, destacou-se a criação de uma Sala Snoezelen, espaço multissensorial concebido para proporcionar estimulação terapêutica e momentos de relaxamento, integrando inovação e humanização nos cuidados.

Celebração Eucarística

Seguiu-se um momento de espiritualidade e comunhão, com a Celebração Eucarística presidida pelo Cónego Jorge Duarte, enriquecida pela atuação do Coro da Misericórdia de Gaia, composto por Utentes, Colaboradores e Voluntários. Este momento marcou o coração espiritual das comemorações, recordando as raízes humanistas e solidárias da Instituição.

Sessão Solene dos 96 anos

A Sessão Solene do 96.º Aniversário da Misericórdia de Gaia reuniu um conjunto alargado de entidades que se associaram à celebração, destacando-se a presença do Senhor Vereador da Câmara Municipal de Gaia, Dr. José Guilherme Aguiar, Dra. Rosário Loureiro, Diretora Adjunta do Centro Distrital do Porto da Segurança Social, e representantes do Fundo Rainha Dona Leonor, Dra. Ângela Guerra, Vogal da Mesa Administrativa da Misericórdia de Lisboa, e Dr. Mariano Cabaço, Administrador do Fundo Rainha Dona Leonor em representação da União das Misericórdias Portuguesas.

No seu discurso, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, Dr. Manuel Moreira, evocou a história da Instituição e sublinhou o papel essencial das IPSS na promoção da justiça social, recordando que as Misericórdias são parceiras privilegiadas do Estado na concretização de políticas públicas na área Social, Saúde e Educação.

O Dr. José Guilherme Aguiar, em representação do Município de Gaia, felicitou a Instituição pelo seu aniversário e reconheceu o impacto da Misericórdia no serviço prestado à população do concelho, destacando a relevância das suas respostas sociais. A Dra. Rosário Loureiro, em nome da Segurança Social, valorizou o trabalho desenvolvido pelas entidades do setor social, salientando a importância de fortalecer e apoiar estas organizações no seu papel de construção de respostas cada vez mais eficazes para os cidadãos mais vulneráveis. Já a Dra. Ângela Guerra, em representação do Fundo Rainha Dona Leonor, destacou a boa gestão da Misericórdia de Gaia e o impacto positivo da utilização dos fundos colocados ao dispor da Instituição, reconhecendo o compromisso com os valores da solidariedade e com a melhoria contínua dos equipamentos e serviços.

Entrega de distinções honoríficas

Um dos momentos mais marcantes da Sessão Solene foi a Entrega das Distinções Honoríficas, reconhecimento público aos irmãos, colaboradores, voluntários e personalidades que têm contribuído de forma exemplar para a missão da Misericórdia de Gaia.

12

Entronização de novos Irmãos

16

Entronização de Novos Voluntários

13

Reconhecimento aos
Colaboradores pelos seus 25 anos
de serviço à
Misericórdia de Gaia.



Convívio institucional

A celebração culminou num convívio que reuniu todos os presentes num ambiente de proximidade e partilha, reforçando os laços que unem a comunidade da Misericórdia de Gaia e celebrando o trabalho desenvolvido ao longo de 96 anos.

Celebração de outros marcos institucionais

Integrado na semana comemorativa, foi igualmente assinalado o aniversário de uma das unidades sociais mais emblemáticas da Instituição, Equipamento Social António Almeida da Costa, destacando o seu percurso e reconhecendo todos aqueles que contribuíram para a sua afirmação ao longo das décadas.

96 anos de Serviço, Futuro de Esperança

As comemorações dos 96 anos constituíram muito mais do que um conjunto de eventos, foram a expressão viva de uma história construída com cuidado, dedicação e esperança.

A Misericórdia de Gaia reafirma, assim, o seu compromisso com a solidariedade, a dignidade humana e a proximidade, projetando um futuro assente na inovação social, na responsabilidade e na continuidade de uma missão que atravessa gerações.

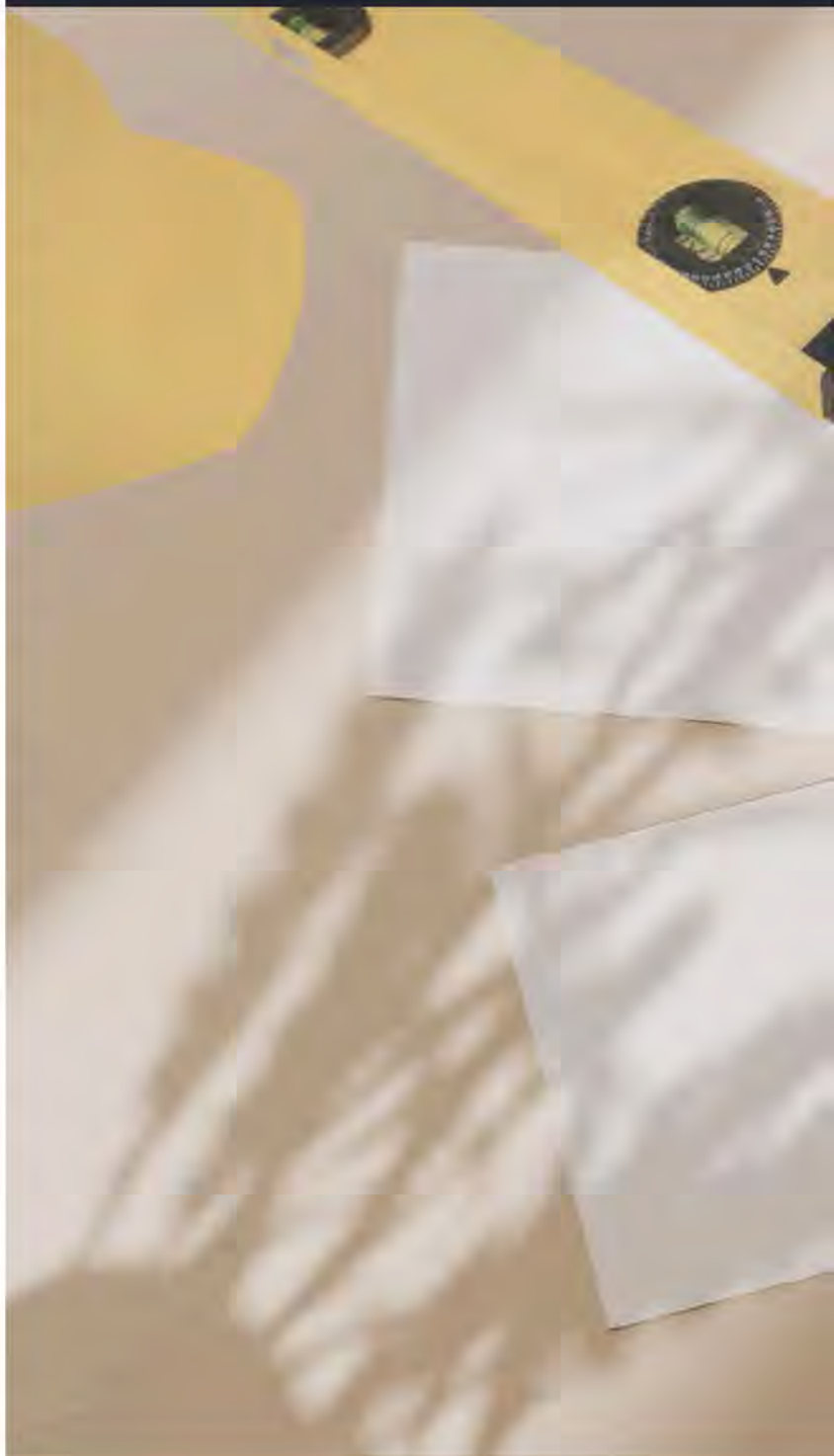
PATRIMÓNIO IMÓVEL DA MISERICÓRDIA DE GAIA

06

A gestão do património constitui um eixo estratégico fundamental para a Misericórdia de Gaia, assegurando a valorização dos ativos imóveis, a sustentabilidade financeira e a capacidade de investimento da instituição. Este domínio integra o património edificado, o património de rendimento e a gestão dos contratos através do Gabinete do Inquilino, representando uma área essencial para o equilíbrio económico e para o suporte das respostas sociais.

Ao longo de 2025, foram desenvolvidas diversas ações orientadas para a preservação, reabilitação e otimização dos imóveis, bem como para a melhoria dos processos de gestão contratual e cobrança. O trabalho realizado permitiu reforçar a eficiência operacional, aumentar a taxa de ocupação e promover uma utilização mais estratégica dos recursos disponíveis.

Neste capítulo apresentam-se as principais atividades e os resultados alcançados no âmbito do património, evidenciando a evolução desta área, as intervenções realizadas, o desempenho do património de rendimento e o contributo do Gabinete do Inquilino para a gestão sustentável e transparente dos ativos sob responsabilidade da instituição.



Serviços Centrais (Sede)

No decurso de 2025, foi afeto aos Serviços Centrais um espaço anteriormente alocado ao Hospital Gaia Centro, com vista à criação do "Espaço de convívio" destinada à realização de refeições. Esta intervenção permitirá libertar os colaboradores da Sede da utilização da sala de refeições das Residências Sêniores Conde das Devesas, reduzindo deslocações e melhorando as condições de trabalho no edifício dos Serviços Centrais.

No âmbito desta reorganização funcional, encontra-se prevista a instalação de um elevador e a remodelação dos sanitários no piso 0, estando a preparação do respetivo procedimento concursal para a empreitada conjunta em curso.

Foi igualmente concluída a substituição de caixilharia, na sequência do procedimento iniciado em 2024. Procedeu-se ainda à instalação de um sistema de CCTV (circuito fechado de televisão) nas áreas comuns e exteriores do edifício, reforçando as condições de segurança.

Destaca-se, também, a remodelação do Espaço Museológico, bem como a realização de diversas intervenções de manutenção corrente.

Equipamento Social António Almeida da Costa

Em 2025, foi revisto o processo de licenciamento das obras neste equipamento, com o objetivo de permitir a reabilitação de áreas prioritárias sem prejuízo do normal funcionamento e bem-estar dos utentes.

A intervenção prevê a criação de áreas específicas para o Centro de Dia, libertando as atuais zonas comuns partilhadas, bem como a requalificação de sanitários e balneários de colaboradores, assegurando o cumprimento da legislação em vigor. Está igualmente prevista a criação de uma sala de refeições autónoma para colaboradores, separada da área de refeições dos utentes, e a execução de uma copa de serviço, visando a melhoria global do serviço de refeições.

Foram ainda removidos equipamentos obsoletos, incluindo o depósito de gás e as caldeiras de biomassa. Procedeu-se à instalação do sistema de telecomunicações Globalconnect, com central virtual em implementação e à reabilitação do elevador existente, incluindo a substituição da máquina de tração.

Equipamento Social José Tavares Bastos

Durante o ano de 2025, foi revisto o projeto de arquitetura para a construção de uma nova Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, a implantar na Quinta do Vale. Foi igualmente objeto de revisão o Pedido de Informação Prévia (PIP) para o local.

Iniciou-se o processo de regularização matricial dos artigos que integram a Quinta do Vale, condição necessária para posterior submissão do processo junto da Autarquia.

Equipamento Social Salvador Brandão

Em 2025, foram executados trabalhos complementares à empreitada concluída em 2024, designadamente a regularização de pavimentos em zonas técnicas, áreas administrativas de atendimento e gabinetes.

Foi instalado um sistema de CCTV nas áreas comuns e corredores, reforçando a segurança do equipamento e dos utentes. Procedeu-se ainda à adjudicação do sistema de telecomunicações Globalconnect, com central virtual em implementação.

Destaca-se a criação de uma Sala Sensorial no equipamento e a adjudicação da revisão da sala técnica, incluindo intervenções ao nível da obra e da infraestrutura informática.

Arquivo e Centro de Documentação

No ano de 2025, foram realizadas intervenções de manutenção, incluindo a pintura da fachada e outras pequenas reparações.

Farmácia da Misericórdia

Manteve-se em análise o projeto para a nova farmácia. Paralelamente, o espaço atual foi objeto de pequenas intervenções de melhoria e manutenção.

Pavilhão Joaquim Oliveira Lopes

Durante 2025, foram efetuadas intervenções de manutenção corrente e assegurada a preparação logística do espaço para os eventos realizados.

Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa

Ao longo de 2025, foram dadas respostas às necessidades correntes reportadas. No complexo Almeida Costa, procedeu-se à repavimentação do arruamento interior que serve a Creche D. Emília de Jesus Costa, a Creche Infância Feliz e o Pavilhão Joaquim Oliveira Lopes, melhorando as condições de circulação e segurança no acesso aos três equipamentos.

Creche Infância Feliz

Com o início de atividade em janeiro de 2025, não se registaram intervenções estruturais de grande dimensão. No recreio a norte, foi instalado pavimento de segurança do tipo "InSitu", devidamente certificado em conjunto com o parque infantil existente.

Foram instalados painéis fotovoltaicos na cobertura do edifício, atualmente em funcionamento, encontrando-se prevista a instalação de uma linha adicional de painéis, dependente da substituição parcial da cobertura.

Residências Seniores Conde das Devesas

Em 2025, foram reabilitados oito apartamentos das Residências Seniores Conde das Devesas.

Foram igualmente concluídas duas instalações de painéis fotovoltaicos na cobertura: uma destinada às Residências Seniores e outra, de maior dimensão, afeta à Lavandaria e Cozinha centrais.

Serviço de Apoio Domiciliário

Na sequência da aprovação, em 2024, da candidatura ao PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, para requalificação do imóvel sito na Rua Visconde das Devesas n.º 203/207, propriedade da Misericórdia de Gaia, com comparticipação aproximada de 242.000€, foi lançado, em 2025, o respetivo procedimento concursal.

O primeiro concurso ficou deserto, tendo sido promovido novo procedimento, entretanto concluído com sucesso. As obras encontram-se em curso, prevendo-se a sua conclusão no final de março de 2026.

Cozinha e Lavandaria Únicas

Em 2025, ficou concluída a instalação de painéis fotovoltaicos na cobertura das Residências Seniores Conde das Devesas, com grupo autónomo dedicado à Cozinha e Lavandaria centrais.

Com os sistemas em funcionamento, foram instalados novos equipamentos elétricos — uma calandra na Lavandaria e um forno na Cozinha — em substituição dos anteriores equipamentos a gás. As respetivas infraestruturas foram executadas pelos colaboradores da Manutenção.

Procedeu-se ainda à climatização da Lavandaria, melhorando significativamente as condições de trabalho.

Centro de Medicina Física e de Reabilitação

Para além das intervenções correntes, foi concluída a proposta de cobertura do acesso em rampa ao Centro de Medicina Física e de Reabilitação.

Em 2025, foi também realizado um estudo prévio para a instalação de uma nova unidade de raiz, a implantar no complexo Salvador Brandão. Este estudo permitiu definir o programa funcional definitivo e recolher propostas de entidades externas para desenvolvimento do projeto, já adjudicado e em curso.

Revisão dos Consumos de Água e Eletricidade

Em 2025, registou-se, face ao ano anterior, uma redução de 11% no consumo de água e de 8% no consumo de eletricidade.

A instalação de sistemas fotovoltaicos nos Equipamentos Sociais Salvador Brandão e António Almeida da Costa, na Creche Infância Feliz, nas Residências Seniores Conde das Devezas e na Lavandaria/Cozinha permitiu uma produção estimada de 217,795 kwp, traduzindo-se numa poupança aproximada de 35.700,00€ apenas em 2025, considerando que o maior centro produtor (RSCD/Lavandaria e Cozinha) iniciou produção em julho de 2025.

Desde o início da produção das diferentes unidades, a poupança acumulada ascende a cerca de 51.000,00€.

Foi ainda celebrado, em 2025, o contrato para constituição de uma Comunidade de Energia da SCMG, permitindo a partilha da energia excedentária produzida nas unidades com capacidade instalada para outros equipamentos onde, pelas suas características, não é viável a instalação de painéis fotovoltaicos, designadamente a Sede, a Farmácia e o Arquivo, entre outros.

PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO

Imóveis Reabilitados e Colocados em Arrendamento

Durante o ano de 2025, foi concluída a reabilitação dos seguintes imóveis, entretanto colocados no mercado de arrendamento:

Vila Nova de Gaia:

- Rua Visconde das Devesas, n.º 205, 3.º Esq.
- Avenida Gomes Júnior, n.º 173
- Rua João de Deus, n.º 8, frações 1 e 7
- Avenida António Coelho Moreira, n.os 812 e 864 (1.º andar)

Porto:

- Rua João das Regras, n.º 50 (R/C)
- Rua João das Regras, n.º 52 (1.º andar)

Lisboa:

- Rua de São Domingos de Benfica, n.º 10 (CV Dt.º, 2.º Dt.º e 1.º Esq.)
- Rua do Passadiço, n.º 118 (R/C Dt.º)

As intervenções realizadas, aliadas à atualização das rendas nos termos legais aplicáveis, permitiram um aumento do rendimento.

Em 2025, verificou-se um acréscimo de 9% na rentabilidade média anual dos arrendamentos face ao ano anterior, refletindo o impacto positivo da estratégia de reabilitação e valorização patrimonial implementada.

Frações Reabilitadas para Realojamento Temporário

No âmbito da estratégia de gestão integrada do património e com vista à viabilização de futuras intervenções estruturais, foram ainda reabilitadas as seguintes frações destinadas a realojamento temporário de inquilinos:

Vila Nova de Gaia:

- Rua de Mouzinho de Albuquerque, n.º 115
- Rua Almeida Costa, n.º 99, 1.º Dt.º

Porto:

- Rua de Miraflor, n.º 37, Casa 18

Estas intervenções permitiram assegurar soluções adequadas de realojamento, garantindo a continuidade das obras planeadas noutros imóveis do património da Instituição.

Projetos de Reabilitação Adjudicados em 2025

Durante o ano de 2025, foram adjudicados diversos projetos de reabilitação do edificado pertencente à SCMG, reforçando a estratégia de valorização e otimização do património imobiliário.

Vila Nova de Gaia

Avenida António Coelho Moreira: Foi adjudicado o projeto que prevê a reabilitação de quatro frações devolutas e a sua transformação em sete novas frações. O projeto contempla ainda a criação de um conceito de "condomínio fechado", com organização de áreas interiores de estacionamento e zonas privadas afetas a cada fração.

A intervenção abrangerá igualmente as seis frações atualmente arrendadas, permitindo que, no final, a SCMG detenha um conjunto de 14 habitações integralmente reabilitadas e valorizadas no local.

Rua de Mouzinho de Albuquerque: Foi adjudicado o projeto de reabilitação de quatro habitações integradas no conjunto designado "Bairro dos Operários da Cerâmica das Devesas", promovendo a recuperação e preservação deste núcleo habitacional.

Porto

Rua Augusto Rosa, n.º 190: Foi adjudicado o projeto de reabilitação de fachadas, coberturas e três frações. A intervenção será faseada, prevendo-se a execução das obras nas frações atualmente arrendadas após a sua desocupação. Por necessidade urgente, foi já lançado procedimento concursal específico para a reabilitação da cobertura, intervenção que será posteriormente integrada no projeto global.

Conjunto da Rua Tomás Gonzaga: Foram adjudicados os projetos de reabilitação das fachadas, coberturas e da fração atualmente devoluta, podendo o modelo de intervenção desta última vir a ser replicado nas restantes. Encontra-se em curso um Pedido de Informação Prévia (PIP) junto da Câmara Municipal do Porto, com vista à apreciação da viabilidade de ampliação dos terraços através da criação de um piso recuado, o que permitirá aumentar a área das quatro frações dos pisos superiores. A concretizar-se, a proposta beneficiará, de forma direta, as oito frações existentes no local.

Rua Formosa: Foi concluído internamente o projeto de reabilitação da fração devoluta existente no edifício, encontrando-se em curso o respetivo procedimento concursal para adjudicação da empreitada.

Rua de Entreparedes / Praça da Batalha: Foi acompanhado o desenvolvimento de uma proposta de arrendamento global do conjunto para fins de exploração hoteleira, encontrando-se o processo em fase de desenvolvimento.

No seu conjunto, as intervenções concluídas e os projetos adjudicados em 2025 evidenciam uma estratégia consistente de reabilitação, valorização e rentabilização sustentável do património imobiliário da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, contribuindo para o reforço da sua autonomia financeira e para a preservação do seu legado edificado.

PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA

No decurso do ano de 2025, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia promoveu e concluiu diversos procedimentos de contratação pública, no âmbito da execução do seu plano de investimentos, manutenção e requalificação do edificado.

Destacam-se os seguintes procedimentos:

- Conclusão do procedimento para instalação de pavimento na Creche Infância Feliz;
- Conclusão do procedimento para instalação de painéis fotovoltaicos na Creche Infância Feliz;
- Conclusão do procedimento para fornecimento e instalação de caixilharia no edifício Sede;
- Realização do procedimento para a empreitada de repavimentação do arruamento interior do Complexo Almeida Costa;
- Realização do procedimento para a empreitada de reabilitação de seis quartos nas Residências Seniores Conde das Devesas;
- Realização do procedimento para a empreitada de execução das novas instalações do Serviço de Apoio Domiciliário;
- Realização do procedimento para instalação de sala sensorial no Equipamento Social Salvador Brandão;
- Realização do procedimento para a empreitada de reabilitação da cobertura da clínica de hemodiálise "Diaverum", no Complexo Salvador Brandão;
- Realização do procedimento para a manutenção dos espaços verdes dos equipamentos da SCMG;
- Realização do procedimento para a empreitada de reabilitação de três apartamentos na Rua Almeida Costa n.os 95/99;
- Realização do procedimento para a empreitada de reabilitação da cobertura do edifício sito na Rua Augusto Rosa n.º 190, no Porto.

Estes procedimentos refletem o cumprimento das obrigações legais em matéria de contratação pública e evidenciam o compromisso da Instituição com a transparência, a boa gestão dos recursos e a melhoria contínua das suas infraestruturas e serviços.

GABINETE DE GESTÃO DO INQUILINO

No âmbito da estratégia de valorização e sustentabilidade do património de rendimento da Instituição, o Gabinete de Gestão do Inquilino (GGI) desempenhou, ao longo de 2025, um papel central na administração, regularização e otimização do parque habitacional e comercial da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Gestão Contratual e Administrativa

O GGI assegurou a gestão integral dos contratos de arrendamento, incluindo:

- Atualização anual de rendas nos termos legalmente previstos;
- Celebração de novos contratos decorrentes da colocação no mercado de frações reabilitadas;
- Acompanhamento de renovações, transmissões e cessação de contratos;
- Monitorização do cumprimento das obrigações contratuais por parte dos arrendatários.

Foi igualmente reforçado o controlo administrativo e documental dos processos individuais de inquilinos, promovendo maior rigor, organização e rastreabilidade da informação.

Acompanhamento da Cobrança e Regularização de Situações Pendentes

Ao longo de 2025, o Gabinete manteve um acompanhamento sistemático da cobrança de rendas, com atuação preventiva e corretiva nas situações de incumprimento.

As principais medidas implementadas incluíram:

- Contacto direto e personalizado com arrendatários em situação de mora;
- Celebração de acordos de regularização faseada de dívida;
- Encaminhamento de processos para tramitação jurídica sempre que necessário.

Estas ações contribuíram para a redução da taxa de incumprimento e para o reforço da previsibilidade das receitas associadas ao património de rendimento.

Articulação com a Estratégia de Reabilitação

O Gabinete de Gestão do Inquilino desempenhou igualmente um papel relevante na articulação com o plano de reabilitação do edificado, nomeadamente:

- Apoio na gestão de realojamentos temporários necessários à realização de obras;

- Planeamento de desocupações estratégicas para viabilizar intervenções estruturais;
- Preparação e colocação em mercado de frações devolutas após reabilitação.

Esta articulação permitiu minimizar constrangimentos para os arrendatários, assegurar a continuidade da ocupação do património e potenciar a valorização das frações intervencionadas.

Valorização e Rentabilidade do Património

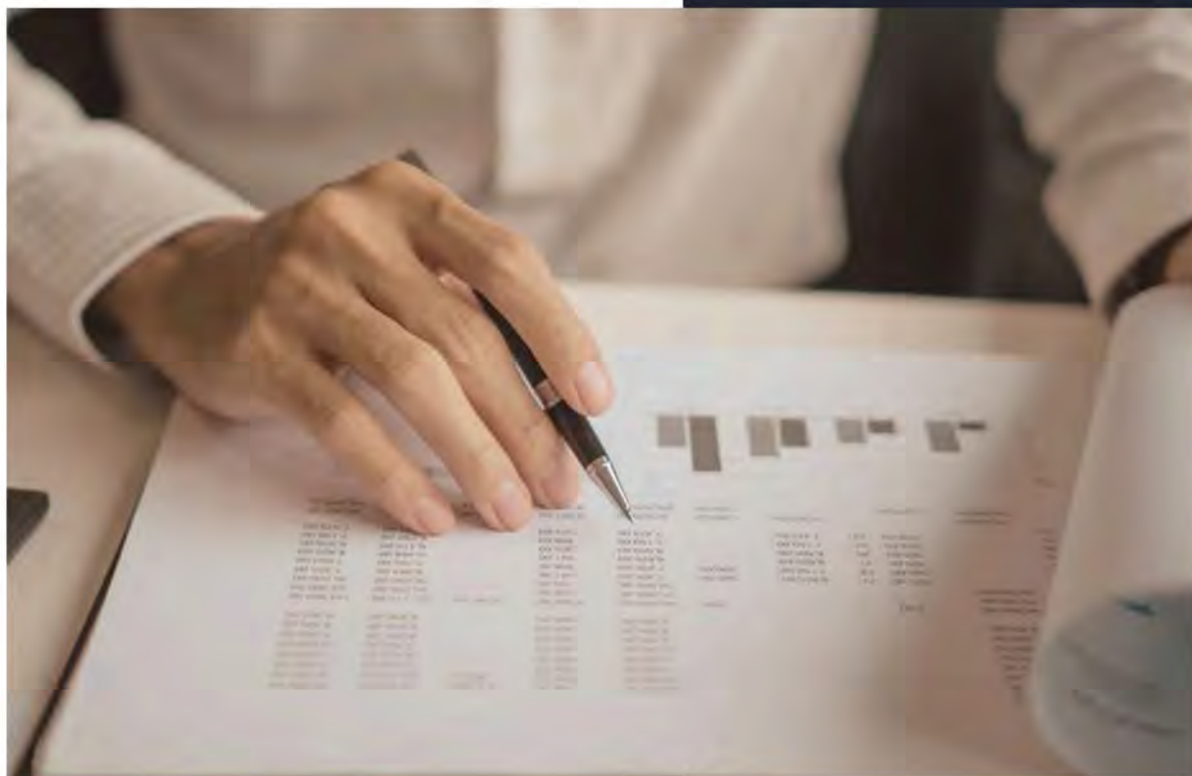
Em resultado da estratégia integrada de reabilitação, atualização contratual e melhoria dos processos de gestão, verificou-se em 2025:

- Aumento da rentabilidade média anual dos arrendamentos;
- Crescimento da receita mensal proveniente das frações reabilitadas e colocadas no mercado;

O trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Gestão do Inquilino contribuiu, assim, de forma decisiva para o reforço da sustentabilidade financeira da Instituição, promovendo uma gestão ativa e orientada para a valorização contínua do património de rendimento.

Evolução do Rendimento dos Imóveis afetos ao Mercado de Arrendamento 6 últimos exercícios económicos



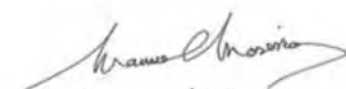


A Mesa Administrativa propõe que a aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2025, positivo no montante de 15.101.954,72€, seja feita através da Conta de Resultados Transitados.

Este Relatório de Atividade e Contas do Exercício do ano 2025, foi aprovado por unanimidade na reunião da Mesa Administrativa do dia 05 de março de 2026.

Pel' A Mesa Administrativa

O Provedor,



Dr. Manuel Moreira



Demonstrações
Financeiras a 31 de
dezembro de 2025

Índice II

Balanço.....	96
Demonstração dos Resultados por Natureza.....	97
Demonstração dos Resultados por Valência.....	98
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais.....	101
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	103
Anexo.....	104
1. Identificação da Entidade.....	104
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	104
3. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	104
3.1. Políticas Contabilísticas.....	104
3.2. Alterações nas políticas contabilísticas.....	111
3.3. Alterações nas estimativas contabilísticas.....	111
3.4. Correção de erros de períodos anteriores.....	111
4. Ativos Fixos Tangíveis.....	111
5. Ativos Intangíveis.....	112
6. Bens do património histórico, artístico e cultural.....	112
7. Locações.....	113
8. Custos de Empréstimos Obtidos.....	113
9. Inventários.....	113
10. Rédito.....	114
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	114
12. Subsídios, doações e legados à exploração.....	114
13. Benefícios dos empregados.....	115
14. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	115
15. Outras Informações.....	115
15.1. Investimentos Financeiros.....	115
15.2. Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros.....	116
15.3. Créditos a Receber.....	117
15.4. Outros Ativos Correntes.....	118
15.5. Diferimentos.....	118
15.6. Caixa e Depósitos Bancários.....	118
15.7. Fundos Patrimoniais.....	119
15.8. Fornecedores.....	119
15.9. Estado e Outros Entes Públicos.....	119
15.10. Outros Passivos Correntes.....	120
15.11. Fornecimentos e serviços externos.....	120
15.12. Outros rendimentos.....	121
15.13. Outros gastos.....	121
15.14. Resultados Financeiros.....	121
15.15. Acontecimentos após data de Balanço.....	122

Balço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

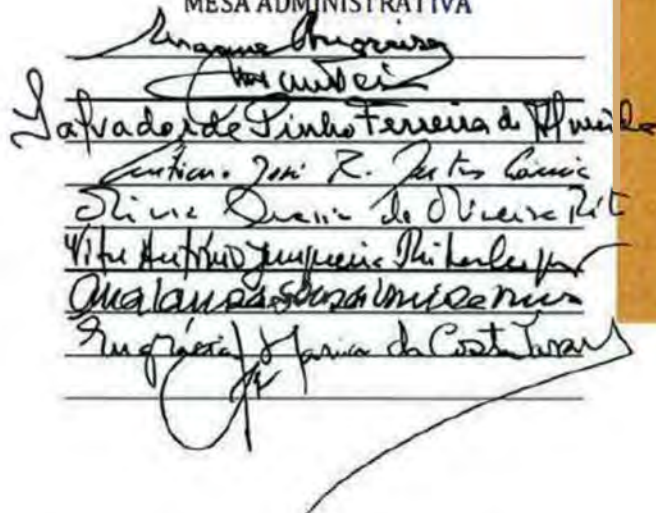
RUBRICAS		Notas	Datas	
			31-12-2025	31-12-2024
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	4		14 527 041,91	15 114 946,64
Bens do património histórico e cultural	6		59 749,31	59 749,31
Ativos intangíveis	5		-	-
Investimentos financeiros	15,1		50 840,77	50 410,33
Subtotal			14 637 631,99	15 225 106,28
Ativo corrente				
Inventários	9		299 533,11	296 527,04
Créditos a receber	15,3		604 289,93	632 952,24
Estado e outros Entes Públicos	15,9		-	12 143,91
Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros	15,2		30 510,06	27 170,06
Outros ativos correntes	15,4		302 072,73	185 363,75
Diferimentos	15,5		24 622,82	17 366,70
Caixa e depósitos bancários	15,6		15 279 134,25	8 241 730,58
Subtotal			16 540 162,90	9 413 254,28
Total do Ativo			31 177 794,89	24 638 360,56
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos	15,7		3 588 634,24	3 588 634,24
Reservas	15,7		3 835 274,03	3 835 274,03
Resultados transitados	15,7		(314 589,95)	(46 988,21)
Outras variações nos fundos patrimoniais	15,7		3 532 667,32	3 039 255,20
Resultado Líquido do período			15 101 954,72	(267 601,74)
Total dos fundos patrimoniais			25 743 940,36	10 148 573,52
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	11		500 000,00	-
Financiamentos obtidos	7/8		1 127 401,70	1 013 603,43
Subtotal			1 627 401,70	1 013 603,43
Passivo corrente				
Fornecedores	15,8		1 475 243,99	1 210 648,36
Estado e outros Entes Públicos	15,9		167 861,73	150 191,02
Financiamentos obtidos	7/8		278 113,02	198 671,14
Diferimentos	15,5		162 199,37	167 185,55
Outros passivos correntes	15,10		1 723 034,72	11 749 487,54
Subtotal			3 806 452,83	13 476 183,61
Total do passivo			5 433 854,53	14 489 787,04
Total dos fundos patrimoniais e do passivo			31 177 794,89	24 638 360,56

Vila Nova de Gaia, 05 de marco de 2026

O CONTABILISTA CERTIFICADO



MESA ADMINISTRATIVA



Salvador de Pinho Ferreira de Almeida
 António José R. Gomes Carreira
 Diogo Duarte de Oliveira
 Vítor António Gonçalves
 Ana Carolina da Costa
 Rui Gomes da Costa

Demonstração dos Resultados por Natureza

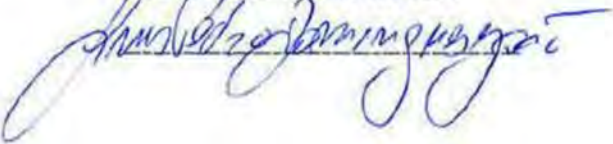
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

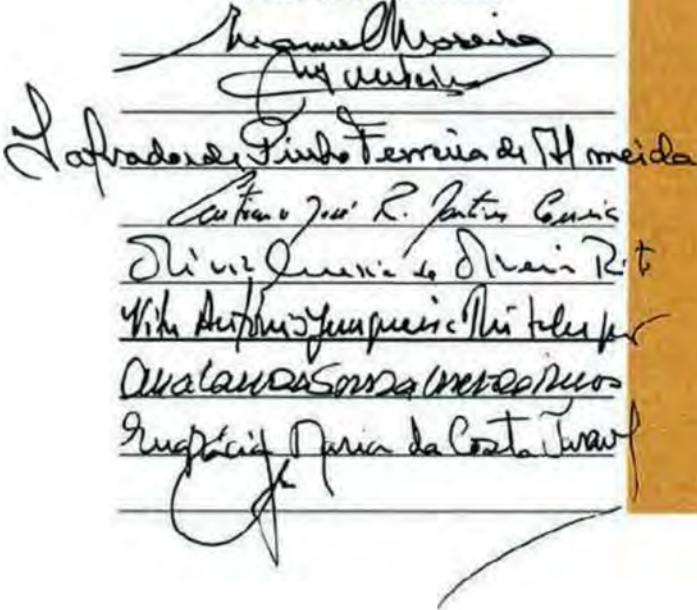
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	10	11 758 376,25	10 419 024,11
Subsídios, doações e legados à exploração	12	355 348,00	309 023,70
Trabalhos para a própria entidade		-	5 175,97
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(1 760 240,05)	(1 701 718,22)
Fornecimentos e serviços externos	15,11	(5 524 732,52)	(4 892 654,87)
Gastos com o pessoal	13	(6 513 465,28)	(5 666 866,62)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15.2/15.3	(99 905,31)	(32 539,20)
Provisões (aumentos/reduções)	11	(500 000,00)	-
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras Imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor		430,44	(1 111,86)
Outros rendimentos	15,12	18 959 480,25	2 629 541,13
Outros gastos	15,13	(417 659,63)	(216 236,46)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		16 257 632,15	851 637,68
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	(1 097 846,48)	(1 038 128,44)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		15 159 785,67	(186 490,76)
Juros e gastos similares suportados	15,14	(57 830,95)	(81 110,98)
Resultados antes de impostos		15 101 954,72	(267 601,74)
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		15 101 954,72	(267 601,74)

Vila Nova de Gaia, 05 de março de 2026

O CONTABILISTA CERTIFICADO



MESA ADMINISTRATIVA



Demonstração dos Resultados por Valência

EQUIPAMENTO SOCIAL SALVADOR BRANDÃO

	ERPI	Centro Dia	Apoio Domicilio	TOTAL
Vendas e serviços prestados	1 934 971,33	145 442,85	252 106,83	2 332 521,01
Subsídios, doações e legados à exploraç	50 512,53	763,35	-	51 275,88
ISS, IP - Centros Distritais	34 939,96	3,80	-	34 943,76
Subsídios, doações e legados à exploração	15 572,57	759,55	-	16 332,12
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das n	(81 293,84)	(7 187,71)	(2 519,98)	(91 001,53)
Fornecimentos e serviços externos	(1 023 688,67)	(74 498,87)	(74 362,00)	(1 172 549,54)
Gastos com o pessoal	(1 203 188,32)	(86 531,76)	(154 674,92)	(1 444 395,00)
Ajustamentos de inventários (perdas/r	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perda	(16 108,64)	(178,46)	(685,98)	(16 973,08)
Provisões (aumentos/reduções)	(500 000,00)	-	-	(500 000,00)
Provisões específicas (aumentos/reduç	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	80,40	4,79	-	85,19
Outros rendimentos e ganhos	584 357,48	9 094,84	7 884,10	601 336,42
Rendas propriedades de investimento	447 010,25	4 377,08	-	451 387,33
Outros rendimentos e ganhos	137 347,23	4 717,76	7 884,10	149 949,09
Outros gastos	(67 553,29)	(5 604,77)	(1 303,38)	(74 461,44)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(321 911,02)	(18 695,74)	26 444,67	(314 162,09)
Gastos/reversões de depreciação e de a	(261 450,01)	(12 119,69)	(6 515,43)	(280 085,13)
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)	(583 361,03)	(30 815,43)	19 929,25	(594 247,21)
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(1 959,79)	(113,33)	(1,21)	(2 074,33)
Resultado antes de impostos	(585 320,82)	(30 928,76)	19 928,04	(596 321,54)
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	(585 320,82)	(30 928,76)	19 928,04	(596 321,54)

EQUIPAMENTO SOCIAL ANTÔNIO ALMEIDA COSTA

	ERPI	Centro Dia	Apoio Domicilio	TOTAL
Vendas e serviços prestados	1 686 087,70	151 201,00	160 512,40	1 997 801,10
Subsídios, doações e legados à exploraç	60 029,88	510,67	-	60 540,55
ISS, IP - Centros Distritais	53 672,55	5,00	-	53 677,55
Subsídios, doações e legados à exploração	6 357,33	505,67	-	6 863,00
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das n	(101 553,78)	(11 949,52)	(3 278,24)	(116 781,54)
Fornecimentos e serviços externos	(1 194 692,39)	(69 614,40)	(61 772,54)	(1 326 079,33)
Gastos com o pessoal	(1 097 454,80)	(78 191,22)	(79 311,27)	(1 254 957,29)
Ajustamentos de inventários (perdas/r	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perda	(9 573,41)	(243,96)	(158,25)	(9 975,62)
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
Provisões específicas (aumentos/reduç	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	74,41	6,30	-	80,71
Outros rendimentos e ganhos	400 540,89	10 571,94	9 175,33	420 288,16
Rendas propriedades de investimento	306 897,54	5 755,70	-	312 653,24
Outros rendimentos e ganhos	93 643,35	4 816,24	9 175,33	107 634,92
Outros gastos	(67 347,63)	(4 535,81)	(132,88)	(72 016,32)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(323 889,13)	(2 245,00)	25 034,55	(301 099,58)
Gastos/reversões de depreciação e de a	(122 651,85)	(9 540,32)	(5 910,77)	(138 102,94)
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)	(446 540,98)	(11 785,32)	19 123,79	(439 202,51)
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(1 834,42)	(149,32)	(0,84)	(1 984,58)
Resultado antes de impostos	(448 375,40)	(11 934,64)	19 122,95	(441 187,09)
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	(448 375,40)	(11 934,64)	19 122,95	(441 187,09)

Demonstração dos Resultados por Valência

EQUIPAMENTO SOCIAL JOSÉ TAVARES BASTOS

	ERPI	Centro Dia	Apoio Domicilio	TOTAL
Vendas e serviços prestados	1 184 429,96	108 701,38	167 922,18	1 461 053,52
Subsídios, doações e legados à exploraç	13 531,02	776,87	-	14 307,89
ISS, IP - Centros Distritais	42,33	3,93	-	46,26
Subsídios, doações e legados à exploração	13 488,69	772,94	-	14 261,63
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das n	(67 387,42)	(7 596,19)	(2 431,57)	(77 415,18)
Fornecimentos e serviços externos	(689 261,62)	(57 313,27)	(58 771,64)	(805 346,53)
Gastos com o pessoal	(700 139,40)	(71 550,50)	(78 342,10)	(850 032,00)
Ajustamentos de inventários (perdas/r	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perda	(13 530,47)	(297,09)	(1 014,77)	(14 842,33)
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
Provisões específicas (aumentos/reduç	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	53,33	4,95	-	58,28
Outros rendimentos e ganhos	317 003,43	8 539,24	7 703,11	333 245,78
Rendas propriedades de investimento	268 512,52	4 529,39	-	273 041,91
Outros rendimentos e ganhos	48 490,91	4 009,85	7 703,11	60 203,87
Outros gastos	(43 484,72)	(5 190,33)	(163,61)	(48 838,66)
Resultados antes de depreciações,	1 214,11	(23 924,94)	34 901,60	12 190,77
gastos de financiamento e impostos				
Gastos/reversões de depreciação e de a	(128 251,96)	(5 405,10)	(5 824,60)	(139 481,66)
Resultado operacional (antes dos	(127 037,85)	(29 330,04)	29 077,01	(127 290,88)
gastos de financiamento e impostos)				
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(1 321,48)	(117,28)	(0,16)	(1 438,92)
Resultado antes de impostos	(128 359,33)	(29 447,32)	29 076,85	(128 729,80)
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	(128 359,33)	(29 447,32)	29 076,85	(128 729,80)

INFÂNCIA

	Creche D. Emília Jesus Costa	Pré-Escolar	Creche Infância Feliz	TOTAL
Vendas e serviços prestados	466 086,67	384 215,02	449 450,79	1 299 752,48
Subsídios, doações e legados à exploraç	12 816,60	98 744,40	5 298,35	116 859,35
ISS, IP - Centros Distritais	11 625,80	97 030,81	3 880,73	112 537,34
Subsídios, doações e legados à exploração	1 190,80	1 713,59	1 417,62	4 322,01
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das n	(5 564,75)	(7 862,37)	(5 986,50)	(19 413,62)
Fornecimentos e serviços externos	(137 603,24)	(263 402,18)	(102 439,75)	(503 445,17)
Gastos com o pessoal	(332 806,28)	(374 709,71)	(258 146,04)	(965 662,03)
Ajustamentos de inventários (perdas/r	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perda	(552,61)	(2 951,87)	(657,87)	(4 162,35)
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
Provisões específicas (aumentos/reduç	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	14,82	21,33	17,65	53,80
Outros rendimentos e ganhos	34 076,51	48 875,66	37 836,18	120 788,35
Rendas propriedades de investimento	13 553,95	19 504,46	16 135,65	49 194,06
Outros rendimentos e ganhos	20 522,56	29 371,20	21 700,53	71 594,29
Outros gastos	(13 872,33)	(19 461,62)	(13 061,31)	(46 395,26)
Resultados antes de depreciações,	22 595,39	(136 531,34)	112 311,50	(1 624,45)
gastos de financiamento e impostos				
Gastos/reversões de depreciação e de a	(28 001,04)	(41 862,03)	(35 412,59)	(105 275,66)
Resultado operacional (antes dos	(5 405,65)	(178 393,37)	76 898,91	(106 900,11)
gastos de financiamento e impostos)				
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(354,72)	(510,45)	(422,79)	(1 287,96)
Resultado antes de impostos	(5 760,37)	(178 903,82)	76 476,12	(108 188,07)
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	(5 760,37)	(178 903,82)	76 476,12	(108 188,07)

Demonstração dos Resultados por Valência

SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL - SAS		
	SAS	TOTAL
Vendas e serviços prestados	168,79	168,79
Subsídios, doações e legados à exploraç	91 323,65	91 323,65
ISS, IP - Centros Distritais	40 076,09	40 076,09
Subsídios, doações e legados à exploração	51 247,56	51 247,56
Variação nos inventários da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das m	(953,60)	(953,60)
Fornecimentos e serviços externos	(32 119,76)	(32 119,76)
Gastos com o pessoal	(124 223,84)	(124 223,84)
Ajustamentos de inventários (perdas/r	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perda	(250,31)	(250,31)
Provisões (aumentos/reduções)	-	-
Provisões específicas (aumentos/reduç	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	6,71	6,71
Outros rendimentos	18 584,70	18 584,70
Rendas propriedades de investimento	6 139,42	6 139,42
Outros rendimentos	12 445,28	12 445,28
Outros gastos	(21 798,27)	(21 798,27)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(69 261,93)	(69 261,93)
Gastos/reversões de depreciação e de a	(11 028,42)	(11 028,42)
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)	(80 290,35)	(80 290,35)
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-
Juros e gastos similares suportados	(158,96)	(158,96)
Resultado antes de impostos	(80 449,31)	(80 449,31)
Imposto sobre o rendimento do período	-	-
Resultado Líquido do Período	(80 449,31)	(80 449,31)

OUTRAS ATIVIDADES				
	Residências Seniores Conde das Devesas	Farmácia da Misericórdia	Centro de Medicina Física e Reabilitação	Departamento de Gestão Património e Recursos Técnicos
Vendas e serviços prestados	1 300 604,72	1 973 551,46	1 391 795,73	1 127,44
Subsídios, doações e legados à exploração	4 001,55	2 363,93	1 819,21	12 855,99
ISS, IP - Centros Distritais	39,16	23,13	17,80	35,60
Subsídios, doações e legados à exploração	3 962,39	2 340,80	1 801,41	12 820,39
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das ma	(79 331,46)	(1 347 887,28)	(23 408,34)	(4 047,51)
Fornecimentos e serviços externos	(925 123,34)	(109 481,10)	(566 885,52)	(83 702,23)
Gastos com o pessoal	(722 543,96)	(302 219,98)	(548 060,51)	(301 370,66)
Ajustamentos de inventários (perdas/rev	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/	(1 768,93)	(49 424,75)	(835,98)	(1 671,96)
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
Provisões específicas (aumentos/reduçõe	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	49,33	29,14	22,43	44,85
Outros rendimentos	16 938 201,16	58 392,10	37 567,68	431 075,90
Rendas propriedades de investimento	64 079,39	26 643,50	20 504,08	41 008,16
Outros rendimentos	16 874 121,77	31 748,60	17 063,60	390 067,74
Outros gastos	(41 764,09)	(44 869,90)	(36 631,02)	(30 884,68)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	16 472 324,98	180 453,62	255 383,68	23 427,14
Gastos/reversões de depreciação e de am	(282 173,64)	(36 195,78)	(83 137,91)	(22 365,35)
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)	16 190 151,34	144 257,84	172 245,77	1 061,79
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(42 078,80)	(3 518,18)	(4 227,43)	(1 061,79)
Resultado antes de impostos	16 148 072,54	140 739,66	168 018,34	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	16 148 072,54	140 739,66	168 018,34	0,00

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2024		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses que não controlam		Total dos Fundos Patrimoniais
		Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transiados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
6		6	3 588 634,24	-	3 835 274,03	79 983,80	-	2 845 938,92	(126 972,01)	10 222 858,98	-	10 222 858,98
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											-	-
Alterações de políticas contabilísticas											-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por imputação de rendimentos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
7		7	-	-	-	-	-	193 316,28	-	193 316,28	-	193 316,28
8		8						193 316,28	-	193 316,28	-	193 316,28
9-7+8		9-7+8							(267 601,74)	(267 601,74)	-	(267 601,74)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												
RESULTADO EXTENSIVO												
9-7+8		9-7+8								(74 285,46)	-	(74 285,46)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações									126 972,01			
10		10	-	-	-	(126 972,01)	-	-	126 972,01	-	-	-
6+7+8+10		6+7+8+10	3 588 634,24	-	3 835 274,03	(46 988,21)	-	3 039 255,20	(267 601,74)	10 148 573,52	-	10 148 573,52
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2024												

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
6	6	3 588 634,24	-	3 835 274,03	(46 988,21)	-	3 039 255,20	(267 601,74)	10 148 573,52	10 148 573,52
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico									-	-
Alterações de políticas contabilísticas									-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							493 412,12		493 412,12	493 412,12
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							493 412,12		493 412,12	493 412,12
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais										
7	7	-	-	-	-	-				
8	8							15 101 954,72	15 101 954,72	15 101 954,72
9=7+8	9=7+8							15 101 954,72	15 595 366,84	15 595 366,84
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO										
RESULTADO EXTENSIVO										
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										
Subsídios, doações e legados										
Outras operações					(267 601,74)			267 601,74		
10	10	-	-	-	(267 601,74)	-		267 601,74		
6+7+8+10	6+7+8+10	3 588 634,24	-	3 835 274,03	(314 589,95)	-	3 532 667,32	15 101 954,72	25 743 940,36	25 743 940,36
POSICÃO NO FIM DO ANO 2025										

Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025		Unidade Monetária: Euro	
RUBRICAS	Notas	PERÍODOS 2025	PERÍODOS 2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		13 425 130,76	8 970 229,48
Pagamento a fornecedores		(6 893 644,45)	(7 017 852,28)
Pagamentos ao pessoal		(6 220 606,12)	(5 442 990,20)
Caixa gerada pelas operações		310 880,19	(3 490 613,00)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		480 860,24	2 816 824,83
Recebimentos de Subsídios		192 986,23	2 978 875,43
Outros recebimentos/pagamentos		287 874,01	(162 050,60)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		791 740,43	(673 788,17)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1 149 959,33)	(1 099 062,69)
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		7 000 000,00	7 751 272,63
Investimentos financeiros		-	146,25
Subsídios ao investimento		300 827,15	192 195,98
Juros e rendimentos similares		-	146 058,72
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		6 150 867,82	6 990 610,89
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		420 000,00	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(267 824,23)	(202 672,48)
Juros e gastos similares		(57 380,35)	(72 864,35)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		94 795,42	(275 536,83)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		7 037 403,67	6 041 285,89
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		8 241 730,58	2 200 444,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período		15 279 134,25	8 241 730,58

Anexo**1. Identificação da Entidade**

A “Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Instituição Particular de Solidariedade Social” em 26 de junho de 1929, com registo definitivo publicado em Diário da Republica n.º 47, Série III, de 25 de Fevereiro de 2003, e tem a sua sede social na Rua Teixeira Lopes n.º 33, em Vila Nova de Gaia.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 05 de março de 2026. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral, nos termos da legislação em vigor.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2025 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, e alterado pelo Decreto-Lei 98/2015 de 2 de julho. No referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI).

3. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**3.1 Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Anexo**3.1.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.1.3. Consistência de Apresentação:

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes, para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.1.5 Compensação:

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração:**3.2.1.2. Ativos Fixos Tangíveis**

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

Anexo

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	0
Edificações ligeiras	10
Edificações afetas à indústria agropecuária	25
Requalificação de Edificações (código 2025 DR 25/2009)	20
Outros edifícios e construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento e utensílios	4
Equipamento administrativo	6
Equipamento informático	5
Taras e vasilhame	8
Animais produtivos, de trabalho e de reprodução	6

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.1.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Variações nos fundos patrimoniais"

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Anexo

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto, a entidade tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

3.1.2.3. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimentos de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

Não tendo sido possível proceder à avaliação e decomposição dos valores dos imóveis que compõem o património afeto ao arrendamento da Santa Casa, mantiveram-se os mesmos, pelo valor pelo qual constavam da contabilidade, tendo sido este o custo considerado.

Conforme o parágrafo 7.5 da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo, as propriedades de investimento são reconhecidas como ativos fixos tangíveis.

3.1.2.4. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de computador	3

Anexo

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.1.2.5. Investimentos financeiros

Sempre que a entidade tenha uma influência significativa, os investimentos financeiros em subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo e a quantia escriturada é aumentada ou diminuída para reconhecer a parte do investidor nos resultados da investida após a data de aquisição. Os resultados da entidade incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição (Goodwill) é mantido no valor do investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo é reconhecido como um rendimento do exercício.

3.1.2.6. Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado, deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

3.1.2.7. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período, sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade.

AnexoOutros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao valor nominal.

Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao valor nominal.

3.1.2.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.1.2.9. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

Anexo

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.1.2.10. Financiamentos Obtidos**Empréstimos obtidos**

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados", respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo.

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Anexo

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2. Alterações nas políticas contabilísticas

No exercício de 2025 não foram alteradas as políticas contabilísticas.

3.3 Alterações nas estimativas contabilísticas

No exercício de 2025 os pressupostos referentes às estimativas mantêm-se.

3.4. Correção de erros de períodos anteriores

No ano de 2025 não foram efetuadas correções materialmente relevantes.

4. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

Foi constituída voluntariamente, para garantia de reembolso do empréstimo de dois milhões e duzentos mil euros, da empreitada "Requalificação das Residências Sêniors Conde das Devesas", hipoteca sobre as frações autónomas designadas pela letra "A" e "B" do prédio urbano denominado Lar Residencial Conde das Devesas, sito na Rua Particular às Árvores, Vila Nova de Gaia (Santa Marinha), descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob o número 3249, inscrito na matriz sob o artigo 6641,da União de Freguesias de Santa Marinha e S. Pedro da Afurada, abrangendo a hipoteca todas as edificações que sobre o prédio hipotecado venham a ser implantadas.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2025, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de dezembro de 2024						
	Saldo em 01-jan-2024	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Rev	Saldo em 31-dez-2024
Ativo Fixo Tangível						
Terrenos e recursos naturais	802 365,46	-	-	-	-	802 365,46
Edifícios e outras construções	17 377 035,94	4 583 565,28	-	-	-	21 960 601,22
Equipamento básico	3 072 812,98	132 338,67	-	-	-	3 205 151,65
Equipamento de transporte	403 133,58	-	-	-	-	403 133,58
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	852 298,35	44 197,75	-	-	-	896 496,10
Investimentos em curso	5 315 583,78	680 351,65	-	(4 594 143,28)	(8 632,14)	1 399 160,01
Outros Ativos fixos tangíveis	33 750,39	5 150,99	-	(7 652,12)	-	31 249,26
Total	27 856 980,48	5 445 604,34	-	(4 601 795,40)	(8 632,14)	28 692 157,28
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(9 096 936,09)	(742 660,77)	-	-	-	(9 839 596,86)
Equipamento básico	(2 288 516,53)	(227 000,62)	-	-	-	(2 515 517,15)
Equipamento de transporte	(361 973,58)	(13 700,60)	-	-	-	(375 674,18)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(766 070,68)	(53 628,07)	-	-	-	(819 698,75)
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos fixos tangíveis	(26 098,27)	(625,43)	-	-	-	(26 723,70)
Total	(12 539 595,15)	(1 037 615,49)	-	-	-	(13 577 210,64)
TOTAL LÍQUIDO 2024						15 114 946,64

Anexo

31 de dezembro de 2025						
	Saldo em 01-jan-2025	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Rev	Saldo em 31-dez-2025
Ativo Fixo Tangível						
Terrenos e recursos naturais	802 365,46	-	-	-	-	802 365,46
Edifícios e outras construções	21 960 601,22	575 676,91	(20 558,22)	-	-	22 515 719,91
Equipamento básico	3 205 151,65	466 463,99	(1 350,05)	-	-	3 670 265,59
Equipamento de transporte	403 133,58	50 593,64	-	-	-	453 727,22
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	896 496,10	223 910,12	-	-	-	1 120 406,22
Investimentos em curso	1 393 160,01	517 357,43	-	(753 379,57)	(548 772,50)	608 365,37
Outros Ativos fixos tangíveis	31 249,26	-	-	-	-	31 249,26
Total	28 692 157,28	1 834 002,09	(21 908,27)	(753 379,57)	(548 772,50)	29 202 099,03
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(9 839 596,86)	(765 780,54)	-	-	-	(10 605 377,40)
Equipamento básico	(2 515 517,15)	(249 089,85)	-	-	-	(2 764 607,00)
Equipamento de transporte	(375 674,18)	(12 302,11)	-	-	-	(387 976,29)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(819 698,75)	(69 829,14)	-	-	-	(889 527,89)
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos fixos tangíveis	(26 723,70)	(844,84)	-	-	-	(27 568,54)
Total	(13 577 210,64)	(1 097 846,48)	-	-	-	(14 675 057,12)
TOTAL LÍQUIDO 2025						14 527 041,91

5. Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2024 e de 2025, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de dezembro de 2025						
	Saldo em 01-jan-2025	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-dez-2025
Custo						
Programas de Computador	35 214,97	-	-	-	-	35 214,97
Total	35 214,97	-	-	-	-	35 214,97
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	(35 214,97)	-	-	-	-	(35 214,97)
Total	(35 214,97)	-	-	-	-	(35 214,97)
TOTAL LÍQUIDO	-	-	-	-	-	-

6. Bens do patrimônio histórico, artístico e cultural

No período de 2024 e 2025, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do patrimônio, histórico, artístico e cultural”:

31 de dezembro de 2024						
	Saldo em 01-jan-2024	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-dez-2024
Custo						
Bens móveis	52 097,19	-	-	7 652,12	-	59 749,31
-	-	-	-	-	-	-
Total	52 097,19	-	-	7 652,12	-	59 749,31
31 de dezembro de 2025						
	Saldo em 01-jan-2025	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-dez-2025
Custo						
Bens móveis	59 749,31	-	-	-	-	59 749,31
-	-	-	-	-	-	-
Total	59 749,31	-	-	-	-	59 749,31

Anexo

7. Locações

A Entidade detinha ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2025			2024		
	Capital	Amortização Capital	Saldo em Dívida	Custo de Aquisição	Amortização Capital	Saldo em Dívida
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	109 106,33	(54 185,42)	54 920,91	222 124,78	(208 268,25)	13 856,53
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	142 279,86	(142 279,86)	-
Total	109 106,33	(54 185,42)	54 920,91	364 404,64	(350 548,11)	13 856,53

Os planos de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2025			2024		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	13 953,51	1 423,05	15 376,56	12 303,63	69,81	12 373,44
De um a cinco anos	40 967,40	1 895,00	42 862,40	1 552,90	0,81	1 553,72
Mais de cinco anos	-	-	-	-	-	-
Total	54 920,91	3 318,05	58 238,96	13 856,53	70,63	13 927,16

8. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Amortização de Capital e Juros suportados:

Descrição	2025			2024		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Empréstimos Bancários - Amortização Capital / Juros Suportados	267 824,23	53 959,74	321 783,97	203 402,73	70 118,17	273 520,90
Total	267 824,23	53 959,74	321 783,97	203 402,73	70 118,17	273 520,90

O valor dos financiamentos obtidos no final de 2024 e 2025 é o seguinte:

Descrição	31/12/2025			31/12/2024		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	264 159,51	1 086 434,30	1 350 593,81	185 898,18	1 012 519,86	1 198 418,04
Locações Financeiras	13 953,51	40 967,40	54 920,91	12 772,96	1 083,57	13 856,53
Total	278 113,02	1 127 401,70	1 405 514,72	198 671,14	1 013 603,43	1 212 274,57

9. Inventários

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2025 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-jan-2024	Compras	Regularização Existências	CMVMC	Inventário em 31-dez-2024
Mercadorias	183 826,55	1 302 440,19	-	(1 318 607,21)	167 659,53
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	114 733,23	397 245,29	-	(383 111,01)	128 867,51
Total	298 559,78	1 699 685,48	-	(1 701 718,22)	296 527,04

Descrição	Inventário em 01-jan-2025	Compras	Regularização Existências	CMVMC	Inventário em 31-dez-2025
Mercadorias	167 659,53	1 394 744,49	-	(1 344 651,10)	217 752,92
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	128 867,51	368 501,63	-	(415 588,95)	81 780,19
Total	296 527,04	1 763 246,12	-	(1 760 240,05)	299 533,11

Anexo

10. Rêdito

Para os períodos de 2024 e 2025 foram reconhecidos os seguintes Rêditos:

Descrição	2025	2024
Vendas	1 972 818,95	1 986 703,22
Prestação de Serviços	9 785 557,30	8 432 320,89
Quotas dos utilizadores	4 678 009,74	4 315 418,74
Quotas e Joias	10 820,00	13 060,00
Invalidez e Reabilitação	1 391 232,01	1 295 851,86
Acordos de Cooperação	3 628 751,87	2 733 643,99
Outros Serviços	76 743,68	74 346,30
Subtotal	11 758 376,25	10 419 024,11
Juros	181 169,86	162 400,09
Total	11 939 546,11	10 581 424,20

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Nos períodos de 2024 e 2025, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	31/12/2024	Aumentos	Diminuições	31/12/2025
Processos judiciais em curso	-	-	-	-
Outras provisões	-	500 000,00	-	500 000,00
Total	-	500 000,00	-	500 000,00

12. Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de dezembro de 2024 e 2025, a Entidade reconheceu os seguintes valores em "Subsídios, doações e legados à exploração":

Descrição	2025	2024
Subsídios do Governo	267 466,16	275 438,10
Centro Distrital Segurança Social	241 396,69	227 680,47
Centro Distrital Segurança Social - Medidas apoio	-	-
Instituto Emprego e Formação Profissional	25 819,47	41 795,13
IAPMEI	-	-
Câmara Municipal Vila Nova Gaia	-	5 962,50
Juntas de Freguesia	250,00	-
IFAP	-	-
Subtotal	267 466,16	275 438,10
Descrição	2025	2024
Subsídios de outras entidades	54 495,50	6 665,00
Doações	33 386,34	26 920,60
Subtotal	87 881,84	33 585,60
TOTAL	355 348,00	309 023,70

Anexo**13. Benefícios dos empregados**

O número de membros da Mesa Administrativa, nos períodos de 2024 e 2025, foi de 9.

Os órgãos diretivos da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicáveis às IPSS.

O número de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2024 foi de 331 e em 31/12/2025 foi de 337.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2025	2024
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	5 105 423,53	4 447 774,18
Compensações Cessação Contrato Trabalho	55 284,44	58 638,98
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	1 136 718,57	998 180,50
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	192 879,06	139 192,90
Outros Gastos com o Pessoal	23 159,68	23 080,06
Total	6 513 465,28	5 666 866,62

14. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no artigo 210 da Lei 110/2009 de 16 de setembro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas foram de 9.225,00€.

15. Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

15.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2024 e 2025, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Investimentos noutras empresas	6 536,15	6 105,63
Outros Investimentos Financeiros	3 033,88	3 033,96
Fundo Compensação Segurança Social	41 270,74	41 270,74
Perdas por Imparidade Acumuladas	-	-
Total	50 840,77	50 410,33

Anexo

15.2 Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2024 e 2025, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Quotas	62 702,30	59 362,30
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	-	-
Perdas por imparidade - Irmãos	(32 192,24)	(32 192,24)
Total	30 510,06	27 170,06
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	-	-
Total	-	-

15.3 Créditos a Receber

Para os períodos de 2024 e 2025 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Clientes e Utentes c/c	604 289,93	632 952,24
Clientes	360 155,42	495 530,59
Inquilinos	22 054,51	23 327,45
Utentes	222 080,00	114 094,20
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	347 001,71	247 096,40
Clientes	53 310,44	4 971,98
Inquilinos	119 640,63	103 594,96
Utentes	174 050,64	138 529,46
Perdas por Imparidade acumuladas	(347 001,71)	(247 096,40)
Clientes	(53 310,44)	(4 971,98)
Inquilinos	(119 640,63)	(103 594,96)
Utentes	(174 050,64)	(138 529,46)
Total	604 289,93	632 952,24

Anexo

Decomposição das Imparidades

Perdas por Imparidade do período

Descrição	2025	2024
Clientes	(48 338,46)	-
Inquilinos	(18 447,30)	(11 678,63)
Utentes	(38 907,73)	(24 554,09)
Total	(105 693,49)	(36 232,72)

Reversão de Imparidades

Descrição	2025	2024
Clientes	-	-
Inquilinos	2 401,63	1 686,01
Utentes	3 386,55	2 007,51
Total	5 788,18	3 693,52

Imparidades do Período - Saldo

Descrição	2025	2024
Clientes	(48 338,46)	-
Inquilinos	(16 045,67)	(9 992,62)
Utentes	(35 521,18)	(22 546,58)
Total	(99 905,31)	(32 539,20)

Desreconhecimento Imparidades

Descrição	2025	2024
Clientes	-	-
Inquilinos	-	-
Utentes	-	-
Total	-	-

Perdas por Imparidade acumuladas

Descrição	2025	2024
Clientes	(53 310,44)	(4 971,98)
Inquilinos	(119 640,63)	(103 594,96)
Utentes	(174 050,64)	(138 529,46)
Total	(347 001,71)	(247 096,40)

15.4. Outros Ativos Correntes

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de dezembro de 2024 e 2025, a seguinte decomposição:

Anexo

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Adiantamentos ao pessoal	18 447,61	16 331,12
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	96 018,81	71 650,42
Entidades do Setor Público Administrativo	-	25 744,16
Outros Devedores	42 081,97	63 044,91
- AT - Restituição IVA da Alimentação	22 307,75	41 366,05
- Outros devedores	19 774,22	21 678,86
Adiantamentos a Fornecedores	16 693,14	8 593,14
Outros Devedores e Credores - PRR	128 831,20	-
Perdas por Imparidade	-	-
Total	302 072,73	185 363,75

15.5. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2025, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Gastos a reconhecer		
Seguros	24 622,82	17 366,70
Total	24 622,82	17 366,70
Rendimentos a reconhecer		
Contratos Vitalícios	53 224,06	58 693,42
Mensalidades a reconhecer em n+1	17 669,74	16 436,40
Fundos Utentes	27 000,00	32 400,00
Rendas a reconhecer em n+1	64 305,57	59 655,73
Outras Receitas	-	-
Total	162 199,37	167 185,55

15.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2024 e 2025, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Caixa	7 767,59	13 084,64
Depósitos à ordem	6 580 211,95	272 645,94
Depósitos a prazo	921 154,71	6 456 000,00
Depósitos a prazo - VQD	7 770 000,00	1 500 000,00
Outros	-	-
Total	15 279 134,25	8 241 730,58

Anexo

15.7. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-jan-2025	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-dez-2025
Fundos	3 588 634,24	-	-	3 588 634,24
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	3 835 274,03	-	-	3 835 274,03
Resultados transitados	(46 988,21)	-	(267 601,74)	(314 589,95)
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 376 486,04	278 905,00	214 507,12	1 869 898,16
Doações	1 662 769,16	-	-	1 662 769,16
Resultado líquido exercício	(267 601,74)	15 369 556,46	-	15 101 954,72
Total	10 148 573,52	15 648 461,46	(53 094,62)	25 743 940,36

15.8. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores c/c	1 475 243,99	1 210 648,36
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores faturas em receção e conferência	-	-
Total	1 475 243,99	1 210 648,36

15.9. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Ativo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Outros Impostos e Taxas	-	12 143,91
Total	-	12 143,91
Passivo		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	22 331,45	27 327,94
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)	22 782,70	21 802,54
Segurança Social	122 747,58	101 060,54
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	167 861,73	150 191,02

Anexo

15.10. Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025		31/12/2024	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	894 452,41	-	781 120,80
Remunerações a pagar	-	890 235,72	-	775 880,18
Cauções	-	3 395,41	-	4 284,32
Outras operações	-	821,28	-	956,30
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	-
Credores por acréscimo de gastos	-	33 874,64	-	44 540,84
Guarda Valores Utentes	-	138 579,00	-	153 514,11
Venda da Quinta	-	-	-	10 500 000,00
Sinal e Reforços de Sinal	-	-	-	(150 000,00)
das Devesas	-	-	-	-
Serviço de Mediação Imobiliária	-	-	-	-
Contrato-Promessa de Arrendamento	-	200 000,00	-	-
Outros credores	-	429 883,27	-	406 616,39
Adiantamentos de clientes e utentes	-	26 245,40	-	13 695,40
Total	-	1 723 034,72	-	11 749 487,54

15.11. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2025, foi a seguinte:

Descrição	2025	2024
Subcontratos	2 615 991,22	2 466 032,99
Prestação de serviço de alimentação	1 644 776,87	1 472 728,70
Centro de Medicina Física e Reabilitação	239 446,92	276 360,64
Outros subcontratos	731 767,43	716 943,65
Serviços especializados	1 889 692,41	1 496 084,31
Vigilância e Segurança	265 193,64	259 170,38
Honorários Trab Independentes	33 365,70	27 395,50
Conservação e Reparação Equipamentos	314 158,06	214 382,69
Conservação edifícios afetos atividade	560 050,97	323 995,13
Conservação património rendimento	166 398,88	169 849,76
Encargos Saúde Utentes	155 365,73	162 211,02
Outros Serviços Especializados	395 159,43	339 079,83
Materiais	132 358,07	96 454,45
Energia e fluidos	456 320,80	462 257,20
Deslocações, estadas e transportes	29 674,48	16 059,29
Serviços diversos	400 695,54	355 766,63
Comunicações	76 549,64	70 151,52
Seguros	40 634,24	64 036,93
Limpeza, higiene e conforto	257 531,62	197 181,00
Outros	25 980,04	24 397,18
Total	5 524 732,52	4 892 654,87

Anexo

15.12. **Outros rendimentos**

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Rendimentos Suplementares	479 461,67	355 081,88
Descontos de pronto pagamento obtidos	27 774,78	36 422,99
Recuperação de dívidas a receber	450,38	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	157,98	153,99
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	1 256 376,48	1 880 136,12
Alienações investimentos não financeiros	16 835 953,91	-
Juros de depósitos obtidos	181 169,86	162 400,09
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Outros rendimentos e ganhos	178 135,19	195 346,06
Subsídios Investimento	129 834,25	85 588,72
Correções Exercícios Anteriores	14 917,61	6 695,73
Ganhos Imobilizações	-	-
Ganhos Vitalícios	3 061,82	31 074,59
Outros	30 321,51	71 987,02
Total	18 959 480,25	2 629 541,13

15.3. **Outros gastos**

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Impostos	44 449,82	51 035,83
Descontos de pronto pagamento concedidos	4 932,81	4 289,89
Gastos e perdas investimentos não financeiros	176,00	-
Apoio pecuniário a carenciados	6 195,50	4 920,31
Outros Gastos Similares	4 823,54	12 082,21
Outros Gastos e Perdas	357 081,96	143 908,22
Correções relativas anos anteriores	295 190,37	74 329,68
Donativos	21 200,74	29 901,60
Quotizações	5 055,00	5 049,00
Contrato Vitalícios	29 872,15	-
Outras Penalidades (contratuais)	-	-
Outros	5 763,70	34 627,94
Total	417 659,63	216 236,46

15.14. **Resultados Financeiros**

Nos períodos de 2024 e 2025 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Anexo

Descrição	2025	2024
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	57 830,95	81 110,98
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Total	57 830,95	81 110,98
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	-	-
Resultados financeiros	(57 830,95)	(81 110,98)

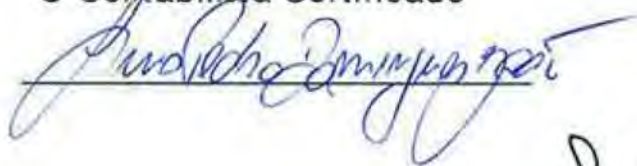
15.15. **Acontecimentos após data de Balanço**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

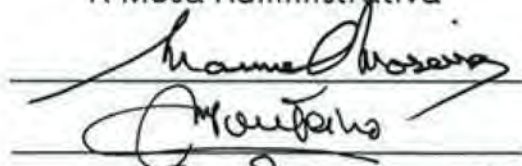
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas. As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 05 de março de 2026.

Vila Nova de Gaia, 05 de março de 2026

O Contabilista Certificado



A Mesa Administrativa



Lafrados de Pinho Ferreira de Almeida

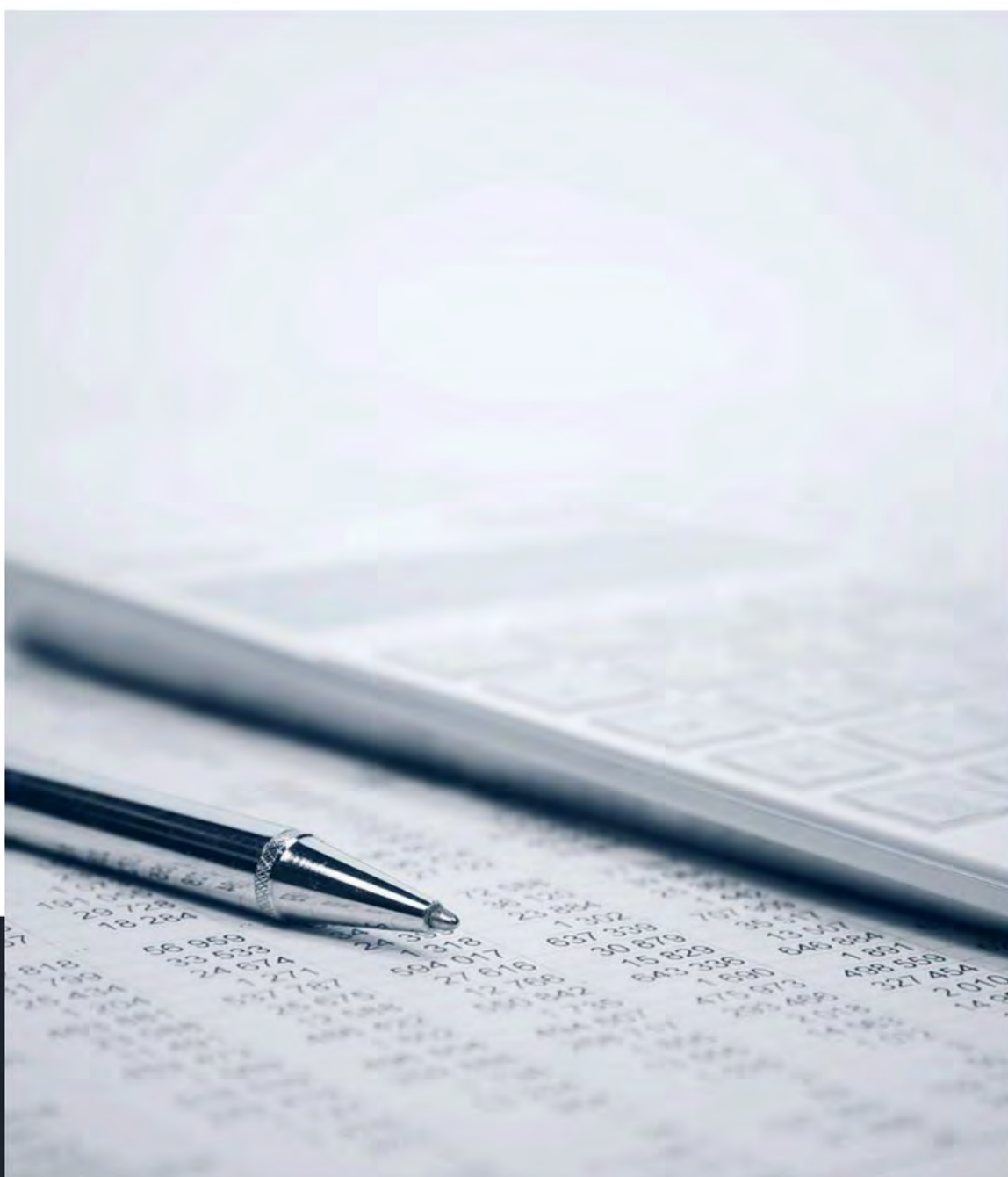
António José R. Justo Correia

Diogo João de Oliveira Pinto

M.ª Antónia Gonçalves Pinheiro

Maralaura Sousa Vitorino

Luís António da Costa Sousa



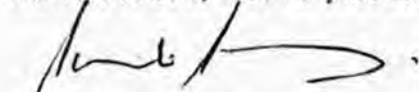
PARECER DO CONSELHO FISCAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA NOVA DE GAIA
REFERENTE AO RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 2025

No dia onze de Março de 2026, pelas 17,30 horas, na sede da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, reuniu o Conselho Fiscal, com a presença de todos os seus membros, para proceder a análise do Relatório de Gestão e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, bem como da Certificação Legal das Contas de 2025, emitida pela SROC nesta data e, ainda, emitir o seu parecer. -----

Após exame da informação económico-financeira e avaliação dos principais indicadores de desempenho, ficou evidenciada uma situação operacional equilibrada e tendencialmente sustentável, a qual permite consolidar a capacidade financeira da Misericórdia e, em consequência, perspetivar o desejável e também necessário investimento nas várias valências sociais, bem como em novo património de rendimento, assegurando, desta forma, a continuidade das respostas dirigidas à comunidade gaiense e a garantia da qualidade dos serviços prestados por esta Instituição. -----

Face ao exposto, o Conselho Fiscal considera que as Demonstrações Financeiras do exercício de 2025 refletem corretamente a situação económico-financeira da Misericórdia e o Relatório de Gestão apresenta adequadamente a atividade desenvolvida; assim, para cumprimento do estipulado no Compromisso, decide emitir, por unanimidade, parecer favorável ao Relatório de Gestão e Contas de 2025, bem como à proposta de aplicação de resultados apresentada pela Mesa Administrativa, propondo que mereçam a aprovação dos Irmãos na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Março de 2026.-----

Vila Nova de Gaia, 11 de Março de 2026. -----



Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Paulo Pardal



Vice-Presidente do Conselho Fiscal, Dr. António Teixeira



Secretária do Conselho Fiscal, Dra. Fernanda Silva



ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 31.177.794,89 euros e um total de fundos patrimoniais de 25.743.940,36 euros, incluindo um resultado líquido de 15.101.954,72 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilístico;


1

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

*Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394*

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;



2

Rua do Campo Alegre, 606 – 2.º Salas 201-203 – 4150-171 Porto – Telef.: 226 002 808 (42)
Email: antoniomagalhaes@amagalhessroc.pt www.amcs-sroc.pt

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

*Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394*

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma representação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

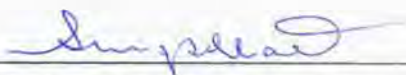
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 11 de março de 2026



António Magalhães & Carlos Santos, SROC
Representada por António Monteiro de Magalhães - ROC nº 179
Registado na CMVM com o n.º 20160038



SEDE E SERVIÇOS CENTRAIS DA MISERICÓRDIA DE GAIA
ESPACO MUSEOLÓGICO DA MISERICÓRDIA DE GAIA
rua Teixeira Lopes, n.º 33. 4400-320 Vila Nova de Gaia
Telefone: 223 773 350



MISERICÓRDIA DE GAIA
SÊNIOR

EQUIPAMENTO SOCIAL ANTÓNIO ALMEIDA DA COSTA
Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI) e Centro de Dia (CD)
Rua Almeida Costa, 151, 4400-013 Vila Nova de Gaia

EQUIPAMENTO SOCIAL JOSÉ TAVARES BASTOS
Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI) e Centro de Dia (CD)
Rua António Francisco Sousa, 216/38, 4405-726 Vila Nova de Gaia

EQUIPAMENTO SOCIAL SALVADOR BRANDÃO
Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI) e Centro de Dia (CD)
Rua Salvador Brandão, 99, 4405-702 Vila Nova de Gaia



MISERICÓRDIA DE GAIA
RESIDÊNCIAS

RESIDÊNCIAS SENIORES CONDE DAS DEVESAS
Rua Particular às Árvores, 66, 4400-239 Vila Nova de Gaia



MISERICÓRDIA DE GAIA
APOIO DOMICILIÁRIO

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO
Rua Mouzinho de Albuquerque, 89, 4400-231 Vila Nova de Gaia



MISERICÓRDIA DE GAIA
SAÚDE

FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA DE GAIA
Rua Salgueiro Maia, 311/17, 4430-518 Vila Nova de Gaia

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
Rua Salvador Brandão, 99, 4405-702 Vila Nova de Gaia



MISERICÓRDIA DE GAIA
INFÂNCIA

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA D. EMÍLIA DE JESUS COSTA
Rua Almeida Costa, 151, 4400-013 Vila Nova de Gaia

CRECHE INFÂNCIA FELIZ
Rua Almeida Costa, 151, 4400-013 Vila Nova de Gaia

PRIMEIROS PASSOS
Rua Visconde das Devesas, 215/219, 4400-430 Vila Nova de Gaia



MISERICÓRDIA DE GAIA
PATRIMÓNIO

GESTÃO DO PATRIMÓNIO
Rua Teixeira Lopes, 33, 4400-320 Vila Nova de Gaia



MISERICÓRDIA DE GAIA
SERVIÇOS PARTILHADOS

ARQUIVO E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
Rua Pinho Valente, 106, 4430-518 Vila Nova de Gaia

COZINHA E LAVANDARIA ÚNICAS DA MISERICÓRDIA DE GAIA
Rua Particular às Árvores, 96, 4400-239 Vila Nova de Gaia

A MISERICÓRDIA DE GAIA, SOMOS TODOS NÓS!

